

REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão

Fundada em 21-1-1883 por

Augusto Elias da Silva

Ano 120 / Agosto, 2002 / Nº 2.081

ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA
BRASILEIRA

Deus, Cristo e Caridade

Direção e Redação
Rua Souza Valente, 17
20941-040 Rio RJ Brasil



www.febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

Editorial – Convivência e Compromisso

Coragem – Juvanir Borges de Souza

Coragem e Fé – Emmanuel

Bezerra de Menezes – O Homem – Inaldo Lacerda Lima

Missão de Bezerra de Menezes

Quando entra o Antagonista – Richard Simonetti

A Quintessência do Universo (1ª parte) – Sérgio Thiesen

Rimas da Fraternidade – Cármen Cinira

Bezerra de Menezes – Mário Frigéri

Alcoolista – Gebaldo José de Sousa

Esflorando o Evangelho – Servir e Marchar – Emmanuel

Espiritismo e Fundamentalismo – José Carlos Monteiro de Moura

Escolas de Evangelho e Espiritismo no Além – Passos Lírio

A FEB e o Esperanto – Obras da Codificação Kardequiana editadas em Polônês – Affonso Soares

Espiritismo, em Esperanto, na Internet

FEB/CFN – Comissões Regionais – Reunião da Comissão Regional Sul

Profissão de Fé – Paulo Nunes Batista

A Invigilância do Mancebo Êutico – Mauro Paiva Fonseca

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional – Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Seara Espírita

Tema da Capa: Homenagem a Bezerra de Menezes – Apóstolo do Espiritismo e da Unificação, Benfeitor Espiritual dos enfermos e aflitos – no mês de seu nascimento, há 171 anos.

Editorial

Convivência e Compromisso

O SISTEMA FEDERATIVO DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA, CONSTITUÍDO PELAS ENTIDADES QUE INTEGRAM O CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL DA FEB, TEM POR OBJETIVO TRABALHAR PELA UNIÃO DOS ESPÍRITAS E DAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS, A FIM DE QUE, ORGANIZADOS E FORTALECIDOS, TENHAMOS MELHORES CONDIÇÕES DE PROMOVER O ESTUDO, A DIFUSÃO E A PRÁTICA DA DOCTRINA ESPÍRITA.

Com esse objetivo, adota por diretriz: 1) ter como base a Doutrina revelada pelos Espíritos Superiores contida nas obras de Allan Kardec que constituem a Codificação Espírita, em toda sua abrangência; 2) realizar sua tarefa dentro dos princípios de fraternidade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza, sem qualquer personalismo, respeitando a autonomia e a liberdade de ação das instituições; 3) apoiar os Centros Espíritas em suas atividades, colocando à sua disposição diretrizes e programas de trabalho de clara conotação doutrinária.

É natural que, no desempenho de suas tarefas, os que estão comprometidos com esse trabalho convivam socialmente com espíritas e não espíritas, cultivando a fraternidade preconizada pelo Espiritismo, que nos ensina a amar a todas as pessoas independentemente de sua forma de pensar e agir.

Reconhecemos haver, no meio espírita, pessoas e instituições que têm visão própria da Doutrina, questionando ou não aceitando muitos dos seus princípios. Como há os que se propõem a difundir programas de trabalho nem sempre concordes com o Espiritismo e nem consagrados pela experiência.

Todavia, o convívio fraterno e eventual dos que participam do trabalho federativo com pessoas e instituições que não aceitam plenamente os princípios espíritas ou não adotam as diretrizes desse trabalho não significa apoio a idéias ou projetos que defendem.

A Federação Espírita Brasileira, baseada nos ensinamentos espíritas, procura conviver fraternal e respeitosamente com todas as pessoas e instituições, espíritas ou não, mesmo quando não concorda com suas idéias ou com suas práticas. O uso indevido deste gesto e do nome da FEB, confundindo convívio fraterno com aprovação e apoio, é de exclusiva responsabilidade dos que assim agem e não conta com o aval da Instituição.

O compromisso da FEB – para o qual convida a unir esforços os que com ele se afinam – é com a difusão para todos da Doutrina Espírita, em sua plenitude, assim como com as atividades do sistema federativo, composto pelas instituições que integram o CFN. Este é o trabalho que adota, aprova, apóia e recomenda.

•

Coragem

Juvanir Borges de Souza

Jesus, o Caminho e a Verdade que nos conduz à Vida feliz, é também o exemplo da verdadeira coragem.

Ele quer que trabalhemos corajosamente pela nossa própria ascensão, pela nossa felicidade.

Onde maior exemplo de coragem e dedicação à Humanidade, ao ponto de sacrificar-se na cruz infamante?

Em sua passagem pela Terra, infundiu coragem e bom ânimo em todos com quem conviveu.

Seus pais humanos, os apóstolos escolhidos por Ele, os Quinhentos da Galiléia, os sofreadores que foram curados por seu poder e amor receberam sempre os influxos poderosos de sua firmeza constante.

Como Governador Espiritual deste Orbe continua inspirando coragem não só aos seus seguidores de todas as épocas, mas também aos novos adeptos de sua Mensagem, a todos que aderem a seus ensinamentos, no decorrer dos séculos.

Certo é que, para sustentação das conquistas realizadas, os seguidores do Cristo são submetidos a sacrifícios, verdadeiros testes para a consolidação do que já foi alcançado. E, para isso, há necessidade de bom ânimo, de coragem, ao lado da fé, da confiança e da prática do Bem, em seu mais amplo sentido.

A verdadeira coragem prescinde da violência, da força física.

Falamos da coragem moral, que conduz à paz ativa, aquela que Jesus nos deixou em suas palavras e atos, não da paz do mundo.

Coragem moral mostrou-nos o Codificador, ao apresentar ao mundo a Nova Revelação, com idéias e ideais novos que provocaram reações diversas no seio da sociedade em que viveu, nos meados do século XIX.

Enquanto uns acolhiam com compreensão e simpatia a novel doutrina, que contrariava interesses religiosos tradicionais, outros se opuseram a ela utilizando as armas do poder, da falsidade, da intolerância, da infâmia e até da ironia.

Com serenidade e coragem, Allan Kardec resistiu a todos os ataques dos representantes dos interesses pessoais e de instituições tradicionais, respondendo-os quando lhe parecia necessário, ou silenciando quando melhor assim lhe parecia.

Essa atitude corajosa do Codificador lembra uma de suas existências anteriores, na personalidade de João Huss, o teólogo e reformador religioso do século XV, cujos escritos foram queimados e ele mesmo condenado a morrer na fogueira, pela intolerância clerical. As circunstâncias de sua morte mostram sua coragem heróica, virtude que esse Espírito viria confirmar em nova existência missionária, quatro séculos depois.

Coragem e decisão mostraram alguns dos apóstolos que, sustentados por uma fé inabalável em tudo que o Cristo lhes ensinara, tornaram-se exemplos edificantes para os cristãos, recebendo as dificuldades e a morte do corpo com serenidade e naturalidade.

Esses exemplos de sacrifícios, do Cristo e de seus apóstolos, em um período da História em que a vida humana era desprezada pelos poderosos, inspiraram primitivos cristãos, na Roma dos Césares, a enfrentar a prisão e a morte, nos circos romanos, com coragem admirável, sem abdicar de sua fé nas promessas do Mestre Incomparável.

Os espíritas-cristãos sabem que têm que assumir responsabilidades perante si mesmos.

Precisam carregar suas cruces, representadas pelas dificuldades de toda ordem, sejam quais forem suas condições pessoais, suas situações econômicas e sociais.

A vida neste mundo de expiações e provas corresponde a um estágio em que o trabalho útil, de qualquer natureza, é forma de demonstrar o aproveitamento, ou não, das oportunidades de crescimento espiritual.

As religiões em geral, mas a Doutrina Espírita especialmente, alertam seus seguidores para a necessidade do aperfeiçoamento moral, concomitantemente com as responsabilidades profissionais, quaisquer que sejam elas no campo do trabalho.

O que se observa, na prática, é a dedicação quase exclusiva às tarefas materiais, com o esquecimento dos deveres morais ensinados pelas religiões.

Os seres humanos nascem, crescem, preparam-se para as mais diferentes profissões, trabalham a vida toda visando o ganho material, o enriquecimento com bens de toda ordem, mas, na maioria dos casos, desprezam o crescimento espiritual-moral, relegado a segundo plano.

Esse procedimento, comum nas sociedades humanas, apesar da presença das religiões, favorece o materialismo na vida do Espírito encarnado, quando o objetivo principal deve ser o aperfeiçoamento espiritual.

A Doutrina Espírita, com os conhecimentos novos que traz a respeito do homem e de seu destino, visa a modificar esse quadro da vida planetária, colocando os interesses espirituais e materiais em seus devidos lugares.

Para tanto, há necessidade de um vasto programa educacional, no qual todas as religiões podem e devem colaborar, desde que haja compreensão de suas próprias finalidades: assistir e reeducar o Espírito imortal, para que ele desenvolva as próprias potencialidades.

Torna-se necessária a coragem moral para que as religiões retomem sua verdadeira finalidade, qual a de favorecer e facilitar o Espírito na sua marcha ascensional, com conhecimentos que lhe indiquem o caminho a seguir.

Infelizmente, as religiões tradicionais estão apegadas às suas tradições milenares e a interpretações infelizes, que não se modificam nem diante de evidências indiscutíveis, como é o caso das leis divinas da palingenesia, do amor, da justiça, do progresso, da liberdade, da vida futura etc.

Há, portanto, a necessidade premente de os cultivadores e seguidores da Doutrina Consoladora e Esclarecedora munirem-se de tolerância e paciência, mas sobretudo de coragem, para que não haja desânimo nas hostes espiritistas diante do quadro desolador das religiões tradicionais, que se apegam a dogmas e tradições, sem se aperceberem de que estão falhando na sua destinação essencial: o esclarecimento e a elevação moral das almas.

Para a obra gigantesca da transformação moral do mundo o caminho é o Cristo de Deus, com sua Doutrina deixada aos homens há dois mil anos, na interpretação dos Espíritos Superiores a seu serviço, trazendo o Consolador prometido.

No Consolador, as idéias essenciais, as realidades espirituais e a verdade imutável, de ontem, de hoje e de sempre, estão contidas no Código Divino que o Mundo Regenerado não poderá desconhecer.

Torna-se imprescindível que, mesmo não se convertendo formalmente ao Espiritismo, os homens de todas as crenças e descrenças, religiosas ou materialistas, intelectuais ou simples trabalhadores de todas as profissões tomem conhecimento das realidades que lhes dizem respeito, conheçam a si mesmos e se compenetrem de que a vida continua após a morte do corpo físico, desdobrando-se em múltiplas existências, tantas quantas forem necessárias à própria libertação das imperfeições.

Essas idéias básicas precisam ser conhecidas por todos e para que se firmem no mundo, o Cristo conta com o instrumental dos próprios homens, já convencidos da verdade, dispostos a afrontar perigos, perseguições, interpretações infelizes e toda sorte de contradições.

Os divulgadores das novas idéias precisam ser decididos, estar dispostos a sacrifícios, ser pacíficos mas determinados, estar preparados para uma luta árdua, que se desdobrará por muitas gerações e diversas existências corporais.

A coragem será imprescindível nesses embates que se travarão no milênio que ora se inicia.

“(…) Por outras palavras: *aqueles que se houverem arreçado de se confessarem discípulos da verdade não são dignos de se serem admitidos no reino da verdade.* Perderão as vantagens da fé que alimentem, porque se trata de uma fé egoísta que eles guardam para si, ocultando-a para que não lhes traga prejuízo neste mundo, ao passo que aqueles que, pondo a verdade acima de seus interesses materiais, a proclamam abertamente, trabalham pelo seu próprio futuro e pelo dos outros.”(O Evangelho segundo o Espiritismo – pág. 353 – 118. ed. FEB.)

Mas os trabalhadores devotados, são todos os que se conscientizam de que não basta o conhecimento da verdade guardando-a para si, não se esquecendo de transmiti-la e divulgá-la. Estes nunca estarão sós.

Os caminheiros corajosos deste mundo, que se assemelha a verdadeiro deserto, no que concerne às idéias realistas da Doutrina Consoladora, encontrarão sempre os oásis que a Espiritualidade Superior prepara para sustentá-los em seus ideais.

É indispensável que o idealista espírita, que se mune de bom ânimo para as tarefas indispensáveis de cada dia, construa o dom da coragem moral, interligado à humildade, ao amor ao semelhante e à caridade da divulgação da Doutrina.

Vencedor, em termos espirituais, é aquele que, com coragem, vence a si mesmo, nas suas tendências inferiores.

Na luta interior de cada um, o orgulho precisa ser substituído pela humildade. Também nesse campo, a coragem moral é decisiva no domínio de nosso exagerado amor próprio.

...

Ante os perigos reais ou imaginários é comum o sentimento do medo, do temor, do pavor.

Nos dias atuais, a violência e os crimes contra a liberdade e a vida constituem preocupações dos habitantes das grandes cidades.

É necessário lembrar que a coragem interior não exclui a prudência diante dos perigos reais. Também nesse particular deixou-nos o Mestre Divino a lição do exemplo.

Cercado de perigos e ciladas armados pelos fariseus e sacerdotes, escribas e homens do povo, sempre mostrou uma coragem serena, sem revides.

Fez mais. Com sua autoridade exemplar, recomendou aos discípulos atentos que cultivassem a fé e a coragem em todas as situações:

“No mundo tereis tribulações. Tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

E os discípulos amados guardaram sua advertência, enfrentando até mesmo a morte com estoicismo e coragem.

Temem-se as doenças, as dificuldades de ordem econômica, o despreço dos familiares e amigos, a solidão, a morte.

Bens materiais, poder e os mais diferentes antídotos inventados pelo utilitarismo da vida material não evitam as dores inafastáveis da trajetória humana.

Para evitar-se a revolta inútil diante do sofrimento, o remédio está no esclarecimento que a Doutrina Consoladora oferece, afastando as dúvidas sobre a Justiça infalível.

A aceitação do que não podemos evitar depende de uma fé sincera em nosso Criador, e de uma coragem firme que nos compete criar e desenvolver, para nossa companheira de todas as horas.

É preciso usar tolerância diante dos desacertos alheios e a coragem da justiça no julgamento de nossos erros e enganos.

É preciso coragem para continuar amando e compreendendo aqueles que se tornam nossos adversários.

É preciso coragem para ajudar e servir os inimigos, convencendo- -nos de que nós não temos inimigos.

É preciso coragem para atravessar os charcos e transpor os espinheiros que se apresentam em todas as existências humanas, neste mundo áspero. •

Retificando...

No artigo *Tolerância*, de Juvanir Borges de Souza, publicado em junho de 2002, corrija-se na 1ª coluna (p. 5), de 1.200.000 indivíduos 1.200.000 para 1.200.000.000

Coragem

Continuar a serviço do bem, quando tudo nos pareça uma esteira de males sob os pés – eis a real significação da lealdade ao Senhor.

.....

Avançar ainda e sempre, no encalço das realizações sublimes a que nos propomos atingir, no campo do Espírito, apesar de todas as provações que nos testem a confiança, às vezes, caindo na perplexidade e no erro para levantar-nos nas asas da reconsideração e da esperança; chorando e enxugando as próprias lágrimas, ao calor das consolações hauridas no próprio conhecimento; compreendendo e silenciando; amando e servindo – eis a coragem da fé, a única que pode efetivamente renascer dos destroços das piores circunstâncias terrenas e encarar a razão face a face.

Emmanuel

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Paz e Renovação, por Espíritos Diversos, 8. ed. Matão (SP): IDE, 1993, mensagem Coragem e Fé (parcial), p. 106-107.

Bezerra de Menezes – O Homem

INALDO LACERDA LIMA

Muito já se escreveu sobre o Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti. Trata-se de uma vida de exemplos tão sublimes que nunca os autores se cansam de escrever sobre eles, ou conseguem dá-los por encerrados; tampouco os leitores se dão por saciados de tanto aprenderem a respeito de quem tanto fez pela felicidade do homem terráqueo. É um fenômeno só compreensível por quem possua noção da infinitude no bem do ser espiritual.

Seu primeiro sonho: ser médico; seu natural objetivo de viver: fazer o bem ao próximo. Mas nos perguntamos sobre o que levou um filho do interior de um Estado tão pobre como o Ceará a pensar em Medicina? Parece-nos a princípio natural, nas zonas urbanas dos grandes centros, um sonho bem acalentado pelas mentes juvenis com o estímulo dos familiares: *Ser médico, ser detentor de um status muito ambicionado*, uma vez já firmado através dos tempos – talvez desde o velho Hipócrates (460-377 a.C.) até nossos dias a idéia do médico rico e famoso, sociologicamente de nível sempre muito alto, respeitado por todo mundo, e a única personalidade em que o título de doutor se assentava de modo efetivo.

Mas, fora isso, que levou o menino Adolfo Bezerra de Menezes a sonhar com a profissão de médico? Não se sabe, mas tem-se o direito de tentar *adivinhar* por sua conduta – já não do menino Adolfo mas do médico Dr. Bezerra de Menezes. É que nunca foi rico. No seu tempo ainda não existia o automóvel – sonho alto de toda personalidade importante quando começou a surgir! – mas já existiam os carros de luxo movidos a tração animal; também já existiam as mansões luxuosas e muito cobiçadas por grandes e notáveis homens da política, do poder governamental, dos altos postos militares e figurões das ciências médica e sociais, aqui, como em qualquer parte, e por isso também nunca se viu tentado!

Nada cobiçou o nosso Bezerra de Menezes das glórias do mundo, ele que também foi político sem faltar aos sagrados compromissos com a Medicina! E não foi em função de influências espíritas que de tudo isso se absteve, mas em face de sua própria natureza de homem sensível às virtudes da abnegação e da simplicidade. Talvez se pejas-se de, amando os pobres a quem servia, diante deles se apresentar com muita soberba e faustosa postura! Ele próprio chegou a declarar ao conhecer o Espiritismo que: *era espírita e não sabia!*

Seu nascimento ou reencarnação ocorreu em 29 de agosto de 1831, numa freguesia de nome Riacho do Sangue, no Estado do Ceará; era, por conseguinte, de origem modesta, não obstante filho de fazendeiro e família muito respeitada em seu lugarejo.

Outra indagação nossa: o que levou o Dr. Bezerra de Menezes à política? Sabemos muito bem o que tem sido a política, sociologicamente, em nossa particular história brasileira, uma das áreas sociais mais marcadas por certos costumes, em cujo coração parece não abrirem muitos homens espaço para Deus. Confessa-o o próprio Dr. Bezerra de Menezes, exculpando-se de não assinar a ata de fundação da Federação Espírita Brasileira. Sofria ele próprio acusações injustas, apenas pelo fato de se ter envolvido com a política. O médico Bezerra de Menezes era um homem por demais conspícuo e deve ter sido acossado por uma razão muito forte e muito justa para tornar-se político. Quem sabe se para conquistar através dela uma contribuição favorável ao bem-estar dos pobres do Brasil, ou tentar descaracterizar a *política* de certas manchas com que os homens a têm marcado, ela, que é de expressão tão séria, conforme nos informa o saber de Aristóteles (384-322 a.C.), pois o termo se origina do grego *Polis* (cidade). Na Grécia de Aristóteles o político devia incumbir-se de tratar zelosamente do bem-estar dos cidadãos. Ao faltar a tal

compromisso ou traí-lo, envergonhado, o político se fazia exilar!... Bezerra de Menezes, cuja cultura conhecemos, encarara a política, possivelmente, nesse tão elevado mister.

No seu tempo, a nossa pirâmide social não era das piores do mundo: uma elite, no ápice, uma classe média dividida em apenas duas partes – alta e baixa classe média –, e, na base, a imensa classe dos pobres, que a ela também se vincularam, com a Abolição, os ex-escravos. Hoje, a nossa pirâmide social se modificou consideravelmente. Continua uma elite, no ápice; uma classe média dividida, agora, em alta, média e baixa classe média – a classe dos pobres, como sempre muito vasta –, e, na base, abaixo dos pobres, numa extensão lamentável, uma nova classe: a dos *miseráveis*, ocupando, segundo os últimos dados das pesquisas realizadas pela Fundação Getúlio Vargas e outras Instituições, quase cinquenta milhões de pessoas.

Trata-se de um fenômeno só explicável por dois fortíssimos fatores: o egoísmo de um lado e a reencarnação de outro. Ah! Se a imensa sociedade dos homens conhecesse a *Reencarnação!*...

Daí se explica a enorme preocupação de Bezerra de Menezes ao acentuar em muitos de seus escritos a verdade reencarnacionista, qual se dissesse a seus leitores: “O futuro nos aguarda. Vede, vós, de que maneira tereis de retornar... O traje que usareis terá a tessitura que houverdes encomendado através de vossos atos de hoje...”

É assim que, no capítulo LXXXVII, da primeira parte de seus *Estudos Filosóficos*, intitulado *Lei da Regeneração* (EDICEL), apresentado pelo saudoso confrade Freitas Nobre, afirma o Dr. Bezerra de Menezes: “Do livro dos Reis, de Tobias, de Jó, dos Salmos, tiramos, nos precedentes artigos, provas irrefragáveis de que vem da noite dos tempos o ensino sacrossanto dos castigos para remissão das culpas da humanidade.”

De tudo isso temos o direito de concluir, por ilação, que não foi por acaso que, em nosso plano físico, o iluminado companheiro espírita, e fiel ao Cristo, Bezerra de Menezes, se dedicou às atividades políticas antes de despertar para o Espiritismo. E ao regressar à Pátria Espiritual no dia 11 de abril de 1900, com 69 anos apenas, mas encanecido pelos labores de uma existência de quem não viera à carne para o gozo mas para dedicar-se à semeadura do Amor, apresentara-se no Mundo Maior como alguém que retornava de uma espinhosa missão, com a consciência do dever cumprido!

Conta Zêus Wantuil, em seu *Grandes Espíritos do Brasil* (Ed. FEB), que 31 horas após o seu decesso, manifestou-se o Espírito Bezerra de Menezes, através da mediunidade respeitável de Frederico Júnior, para testemunhar a nós outros sua alegria ao ser recebido no plano das luzes, e, sempre humilde, muito agradecido à Bondade Divina.

Receba, ó queridíssimo *Agente* das luzes do Consolador, em nosso Orbe, por ocasião de mais um aniversário de sua última encarnação, a prece de todos nós, numa respeitosa e votiva expressão de glorificação fraternal e espiritual!

●

Missão Bezerra de Menezes

(Palavras de Ismael ao seu discípulo que reencarnaria no Brasil em 29-8-1831 com o nome de Adolfo Bezerra de Menezes.)

– Descerás às lutas terrestres com o objetivo de concentrar as nossas energias no país do Cruzeiro, dirigindo-as para o alvo sagrado dos nossos esforços. Arregimentarás todos os elementos dispersos, com as dedicações do teu espírito, a fim de que possamos criar o nosso núcleo de atividades espirituais, dentro dos elevados propósitos de reforma e regeneração. Não precisamos encarecer aos teus olhos a delicadeza dessa missão; mas, com a plena observância do código de Jesus e com a nossa assistência espiritual, pulverizarás todos os obstáculos, à força de perseverança e de humildade, consolidando os primórdios de nossa obra, que é a de Jesus, no seio da pátria do seu Evangelho. Se a luta vai ser grande, considera que não será menor a compensação do Senhor, que é o caminho, a verdade e a vida.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho, 25. ed. – comemorativa dos 500 anos do descobrimento do Brasil –, Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 179-180.

Quando entra o Antagonista

RICHARD SIMONETTI

MATEUS, 26:17-30

MARCOS, 14:12-17

LUCAS, 22:7-14, 24-30

JOÃO, 13:1-20

Dentre as festividades da Páscoa, havia a ceia, cujo prato principal era um cordeiro, sacrificado em homenagem à fuga para o Egito.

A tradição primeiro, depois a Teologia, situariam Jesus como o Cordeiro de Deus, sacrificado para salvação dos homens.

A expressão *salvação* não se ajusta aos princípios espíritas. Ninguém está perdido, pois todos somos filhos de Deus e permanecemos sob seu olhar complacente.

Mesmo aqueles que se comprometeram na rebeldia e no desatino, no vício e no crime, não estão isolados na obra da Criação. Por mais longe nos levem nossos desatinos, ainda assim permaneceremos nos domínios de Deus, regidos por leis soberanas que reajustam nossas emoções e renovam nossas idéias, mostrando-nos o que é bom e o que não é bom para nós.

Jesus veio acelerar nossa jornada evolutiva. Alguém a nos mostrar que a reta do Bem é o caminho mais curto entre a animalidade que nos domina e a angelitude que devemos atingir.

É como se nos dissesse:

– Acompanhem meus passos, observem minhas lições. Andarão mais depressa...

Portanto, não o imaginemos um *cordeiro*, sacrificado para limpar nossos pecados com seu sangue.

Segundo o comentário de Allan Kardec, na questão 625, de *O Livro dos Espíritos*, Jesus foi abençoado modelo, o Espírito mais puro que já transitou pela Terra, mensageiro divino, a nos ensinar como cumprir as Leis Divinas para vivermos tranquilos e felizes.

...

O Mestre aproveitaria essa comemoração para transmitir as derradeiras instruções ao colégio apostólico.

Pedi aos discípulos que procurassem um homem que lhes cederia sua residência, em Jerusalém. Não se sabe quem foi. Talvez Nicodemos ou José de Arimatéia, fariseus de boas posses, simpatizantes da nova doutrina.

À tarde compareceram todos, ao que parece, sem a presença dos donos da casa, preservando-se a intimidade do grupo.

Há um quadro famoso de Leonardo da Vinci mostrando Jesus ao centro de uma mesa retangular, rodeado pelos discípulos. Segundo os exegetas, mais provável que a mesa tivesse uma forma de U, com Jesus ao centro. A ladeá-lo, Simão Pedro e João.

...

Os discípulos viviam momentos de expectativa.

Sabiam que algo importante estava para acontecer, mas não tinham a mínima idéia das tormentas que viriam, não obstante o Mestre deixar bem claro que enfrentaria duros

testemunhos, culminando com sua morte.

Após uma convivência de três anos, ainda não haviam assimilado a idéia do Reino de Deus como uma realização interior.

Imaginavam tratar-se de conquista puramente material. No momento oportuno, Jesus venceria os incrédulos, submeteria os poderosos à sua vontade soberana, e instalaria o Reino.

Passaram, desde logo, a tratar de um assunto que lhes parecia fundamental: Qual deles seria o maior na nova ordem, o preposto principal de Jesus?

Podemos imaginar a melancolia de Jesus, observando os companheiros. Não haviam entendido absolutamente nada.

Em dado instante, ergueu-se, tomou de um vaso d'água e passou a lavar os pés dos discípulos. A reação foi imediata. Todos acharam absurdo que Jesus se portasse como simples servo.

Simão Pedro perguntou:

- *Senhor, por que me lavas os pés?*
- *O que faço, tu não sabes agora, mas saberás depois disso.*
- *Não, Senhor, não me lavarás os pés!*
- *Se não te lavar, não terás parte comigo!*
- *Então, Senhor, não só os pés, mas também as mãos e a cabeça.*

Era bem o velho Simão, sempre efusivo e exagerado.

Jesus lavou os pés de todos.

Depois, erguendo-se, falou:

– *Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. E se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, assim deveis fazer uns aos outros.*

O ensinamento é magistral, reafirmando a mensagem mais importante:

Para Deus o maior será sempre aquele que mais disposto estiver a servir, o que mais se dedique ao bem comum.

Quando chegar a nossa hora, quando retornarmos à espiritualidade, ninguém nos perguntará por nossos títulos, patrimônios, cultura, conhecimento. Se fomos o presidente da república, um capitão de indústria, um artista famoso, um desportista vencedor ou mero trabalhador braçal.

As perguntas fundamentais serão:

- O que fez de bom?
- Quantas pessoas ajudou?
- Quanto amor disseminou?

...

Em seguida, Jesus revelou:

– *Em verdade, em verdade vos digo: um de vós que come comigo há de me entregar. A mão do que me trai está comigo à mesa.*

Tinha plena consciência dos planos de Judas. Lia a alma das pessoas como a um

livro aberto.

Os discípulos ficaram indignados.

E Ihe perguntavam, ingenuamente:

– *Acaso sou eu, Senhor?*

Jesus reiterou:

– *Um dos doze, que põe a mão no mesmo prato comigo, esse me entregará. O Filho do Homem vai, conforme foi determinado e está escrito a seu respeito, mas ai do homem por quem o filho do Homem for entregue! Seria melhor para esse homem se não houvesse nascido!*

Ao dizer que seria melhor não ter nascido, Jesus demonstra que a traição de Judas não constava do projeto messiânico.

Aconteceu, não por decisão divina, mas por desatino humano, na iniciativa de um discípulo iludido com as conquistas materiais.

O mal nunca é programado.

Situa-se por fruto das ações do Homem, quando contrárias à vontade de Deus.

...

Dirigindo-se a João, sentado ao seu lado, Jesus informou que o traidor seria aquele a quem entregasse o pão molhado no vinho.

E o ofereceu a Judas, dizendo:

– *O que tens que fazer, faze-o depressa!*

Judas tomou o pedaço de pão e saiu imediatamente.

Diz o texto evangélico que *depois do pão, entrou em Judas o antagonista*, simbolizando as influências nefastas que o norteavam.

Ninguém, à exceção, talvez, de João, compreendeu o que acontecera. Como era Judas quem guardava a bolsa do grupo, pensaram que saíra a comprar o necessário à festa e algo a dar aos pobres.

Indagará o leitor:

Se a traição de Judas não estava no *script*, por que Jesus não procurou demovê-lo?

A resposta é simples:

Não adiantaria!

Judas firmara um propósito – promover uma reação popular com a prisão de Jesus, iniciando uma revolução. Nada do que o Mestre Ihe dissesse haveria de modificar sua intenção, mesmo porque, a essa altura, sentia-se ele próprio um instrumento divino.

Se Judas não aprendera as lições de prudência e mansuetude, exemplificadas por Jesus, em três anos de convivência, não haveria de se sensibilizar com novas advertências.

...

Há quem questione a ação dos mentores espirituais quando as pessoas se envolvem com o mal.

Por que não interferem?

Equívoca dúvida!

Eles nunca deixam de nos advertir e orientar pelos condutos da intuição, além de mobilizarem variados recursos educativos, envolvendo a religião, o lar, a escola...

Quando a pessoa permite que, a par dessas benesses, entre em seu coração o *antagonista*, representando o envolvimento com as tentações e enganos do mundo, pouco adianta o empenho do mundo espiritual.

É deixar que a pessoa exercite o livre-arbítrio e *quebre a cara*, como se costuma dizer, aprendendo pela didática severa da dor, que é preciso respeitar as leis divinas. •

A Quintessência do Universo

(1ª parte)

SÉRGIO THIESEN

Numa indescritível profusão de luzes, cores e sons, esplende infinito e majestoso o império sideral dos universos divinos. Movem-se pelos espaços sem-fim incontáveis multidões de nebulosas e galáxias, carregando consigo inumeráveis aglomerados de milhares de milhões de estrelas, anãs ou gigantes, novas ou pulsantes, brancas, amarelas, azuis e vermelhas, com seus planetas e satélites, cometas e meteoros, numa sinfonia de beleza que ultrapassa todos os nossos poderes de imaginação.

E tudo se movimenta, se agita, em velocidades inimagináveis, harmoniosas ou turbilhonantes, em voragens e explosões, em transformações e renascimentos, num frenesi inestancável em que tudo se equilibra sob o comando invisível da ordem suprema que a tudo preside: Deus.

Ressaltamos que desde a Codificação Kardequiana, os Espíritos nos informam que o Universo é eterno. Mas 15 bilhões de anos podem significar uma eternidade, pois para as nossas mentes e até para muitos Espíritos, ainda vinculados à psicofera da Terra, esta ordem de grandeza de tempo é algo que se confunde com ela, na relatividade dos referenciais da compreensão humana terrena. Todavia, eternidade, em sentido absoluto, é outra coisa. O que vamos descrever é o que se sabe, através dos caminhos da Ciência, em síntese, sobre os bilhões de anos, quanto à evolução do Universo, até os nossos dias.

Por todo o transcurso da História, os seres humanos buscaram apaixonadamente compreender a origem do Universo. Talvez nenhuma questão seja capaz de transcender, mais do que esta, a passagem do tempo e a diferenciação das culturas e de inspirar a imaginação da Humanidade, tanto a de nossos ancestrais quanto a dos pesquisadores da cosmologia moderna. Existe uma ânsia coletiva, permanente e profunda por uma explicação para o fato de que o Universo existe, para a razão pela qual ele tomou a forma que conhecemos e para a lógica, o princípio, que alimenta a sua evolução. O que é fabuloso é que, pela primeira vez, a Humanidade chegou a um ponto em que começa a surgir um esquema capaz de fornecer respostas científicas a algumas dessas perguntas.

A teoria científica da Criação hoje aceita declara que o Universo experimentou as condições mais extraordinárias em seus primeiros momentos – energia, temperatura e densidade enormes. Essas condições, como hoje sabemos, requerem que levemos em conta tanto a mecânica quântica quanto a gravitação, razão por que a origem do Universo proporciona um profundo campo de estudo, em que novas teorias e concepções se delineiam no horizonte do conhecimento.

A visão moderna da origem do Universo que predomina nos meios científicos é a seguinte: Há cerca de 15 bilhões de anos o Universo irrompeu a partir de um evento singular dotado de enorme energia, que expeliu todo o espaço e toda a matéria. Não é preciso ir muito longe para localizar onde ocorreu o *Big-Bang*, pois ele ocorreu aqui mesmo, assim como em todos os outros lugares; no início todos os lugares que hoje percebemos como distantes eram o mesmo lugar. A temperatura do Universo, apenas 10^{-43} segundos após o *Big-Bang*, o chamado tempo de Planck, era cerca de 10^{32} °K (graus Kelvin), 10 trilhões de trilhões de vezes mais quente que o interior profundo do

Sol. Rapidamente o Universo foi se expandido e resfriando e, ao fazê-lo, o plasma cósmico primordial, homogêneo e torridamente quente, começou a formar redemoinhos e concentrações. Cerca de um centésimo milésimo de segundo depois do *Big-Bang*, as coisas haviam resfriado o suficiente (algo como 10 trilhões de graus Kelvin – 1 milhão de vezes mais quente que o interior do Sol) para que os *quarks* pudessem organizar-se em grupos de três, formando os prótons e os nêutrons. Cerca de um centésimo de segundo depois as condições estavam prontas para que os núcleos dos elementos mais leves da tabela periódica começassem a tomar forma, a partir do plasma original. Nos 3 minutos que se seguiram, quando o Universo se esfriou a uma temperatura de 1 bilhão de graus, os núcleos predominantes eram de hidrogênio e hélio, juntamente com traços residuais de deutério, o chamado hidrogênio pesado, e lítio. Esse é o período da nucleossíntese primordial.

Durante as primeiras centenas de milhares de anos que se seguiram não aconteceu nada de especial, além do prosseguimento da expansão e do resfriamento. Mas quando a temperatura caiu a alguns milhares de graus, a velocidade dos elétrons que se moviam em um frenesi desordenado reduziu o suficiente para que os núcleos atômicos, especialmente os de hidrogênio e hélio, os capturassem, formando assim os primeiros átomos eletricamente neutros. Esse foi um momento crucial: a partir de então o Universo como um todo se tornou transparente. Antes da captura dos elétrons o Universo estava inundado por um denso plasma de partículas eletricamente ativas – umas, como os núcleos, com carga elétrica positiva, e outras, como os elétrons, com carga elétrica negativa. Os fótons, que interagem apenas com objetos dotados de carga elétrica, eram atirados incessantemente de um lado para outro pelo denso mar de partículas ionizadas, e praticamente não chegavam a percorrer distância alguma sem serem desviados ou absorvidos. Essa nuvem espessa de partículas ionizadas impedia o movimento livre dos fótons, o que tornava o Universo quase totalmente opaco, assim como o ar que conhecemos em uma neblina muito densa ou em uma vigorosa tempestade de neve. Mas quando os elétrons com carga elétrica negativa entraram em órbita ao redor dos núcleos, com carga elétrica positiva, produzindo átomos eletricamente neutros, a neblina desapareceu. Desde então, os fótons criados com o *Big-Bang* têm viajado livremente, e toda a extensão do universo tornou-se visível.

Mais ou menos 1 bilhão de anos depois, quando o universo já se achava substancialmente mais calmo, as galáxias, as estrelas e por último os planetas começaram a surgir como aglomerados dos elementos primordiais, unidos pela gravitação. Hoje, cerca de 15 bilhões de anos depois do *Big-Bang*, nós nos maravilhamos com a magnificência do cosmos e com a nossa capacidade coletiva de reunir os nossos conhecimentos em uma teoria razoável e experimentalmente testável da origem do universo.

Embora estejamos física e espiritualmente ligados à Terra e às suas cercanias no sistema solar, o poder do pensamento e da experimentação nos permite sondar as profundidades do espaço exterior e do espaço interior. Particularmente, durante os últimos 100 anos, o esforço coletivo de muitos físicos revelou alguns dos segredos mais bem guardados da Natureza. E uma vez reveladas, essas jóias explicativas abriram novo panorama sobre um mundo que pensávamos conhecer, mas cujo esplendor nem sequer chegáramos perto de imaginar. Uma maneira de medir a profundidade de uma teoria física é verificar até que ponto ela desafia aspectos da nossa visão de mundo, que antes pareciam imutáveis. Sob esse ponto de vista, a mecânica quântica e as teorias da relatividade foram muito além das nossas expectativas mais ousadas: funções de onda, probabilidades, tunelamento quântico, o incessante tumulto das flutuações de energia do vácuo, o entrelaçamento do espaço e do tempo, a natureza relativa da simultaneidade, a curvatura do tecido do espaço-tempo, os buracos negros e o *Big-Bang*. Quem poderia pensar que a perspectiva intuitiva, mecânica e precisa de

Newton se tornaria quase acanhada – que havia um mundo novo e extraordinário logo abaixo da superfície das coisas que vemos todos os dias?

Mas, mesmo essas descobertas que sacodem os nossos paradigmas são apenas uma parte de uma história maior, que tudo abarca. Com uma fé inquebrantável, em que as leis do que é pequeno e as do que é grande devem harmonizar-se em um conjunto coerente, os físicos prosseguem em sua luta incessante por encontrar a teoria definitiva. A busca ainda não terminou, mas a teoria de supercordas e a sua evolução em termos da teoria M já fizeram surgir um esquema convincente para a fusão entre a mecânica quântica, a relatividade geral e as forças forte, fraca e eletromagnética. Os desafios trazidos por esses avanços à nossa maneira de ver o mundo são monumentais: laços de cordas e glóbulos oscilantes que unem toda a criação em padrões vibratórios executados meticulosamente em um universo que tem numerosas dimensões “escondidas”, capazes de sofrer contorções extremas, nas quais o seu tecido espacial se rompe e depois se repara. Quem poderia ter imaginado que a unificação entre a gravidade e a mecânica quântica em uma teoria unificada de toda a matéria e de todas as forças provocaria uma tal revolução no nosso entendimento de como o Universo funciona?

Não há dúvida de que encontraremos surpresas ainda maiores à medida que avançarmos em nossa busca de entender a realidade cósmica. Já podemos vislumbrar um reino estranho do Universo, abaixo da distância de Planck, escala abaixo da qual as flutuações quânticas do tecido do espaço-tempo tornam-se enormes, em que possivelmente não vigoram as noções de espaço e de tempo. No extremo oposto nosso universo pode ser simplesmente uma dentre inúmeras bolhas que se espalham pela superfície de um oceano cósmico vasto e turbulento, chamado multiverso. Essas idéias estão na vanguarda das especulações atuais e pressagiam os próximos saltos pelos quais passará a nossa concepção do Universo.

Temos os olhos fixos no futuro, à espera dos deslumbramentos que nos estão reservados, mas não devemos deixar de olhar também para trás e maravilhar-nos com a viagem que já fizemos. A busca das leis fundamentais do universo é um drama eminentemente humano, que expande a nossa visão mental e enriquece nosso espírito. Einstein deu-nos uma descrição vívida da sua própria luta para compreender a gravidade: “os anos ansiosos da busca no escuro, que provocavam sentimentos intensos de angústia e alternâncias entre estados de confiança e de exaustão, e, finalmente, a luz”. À medida que subimos a montanha do conhecimento, cada nova geração se apóia sobre os ombros da anterior, aproximando-se todos do cume. Não é difícil prever que algum dia os nossos descendentes (talvez nós mesmos em necessário retorno à escola da vida) chegarão ao topo e gozarão da soberba vista que se abre sobre a vastidão, a exuberância e a excelsitude do Universo, com clareza infinita. Hoje a nossa geração se maravilha com a nossa visão do Universo e cumpre assim o seu papel, contribuindo com um degrau a mais na ascense humana que conduz, através do conhecimento e da virtude, aquisições da alma que se volta, humilde, serena e reverente, com o Cristo, às Mansões do Criador.

-

Rimas da Fraternidade

Guarda contigo o Amor Puro por senha
No roteiro cristão,
Ainda mesmo quando a amargura venha
Sangrar-te o coração.

Quem procura no Cristo, cada dia,
A bênção de viver
Sacrifica-se, ama e renuncia,
No perdão por dever.

Que importam desventuras no caminho,
No fel que nos invade,
Se procurarmos no Celeste Ninho
A luz da eternidade?

Tudo passa na Terra e a nossa glória,
Na alegria ou na dor,
É refletir na luta transitória
A sublime vontade do Senhor.

Só aquele que ajuda, vida a fora,
Vence as trevas do mal,
Marchando em busca da Divina Aurora
Para a Vida Imortal.

Cármem Cinira

“O compromisso nosso é com o Amor,
Isto é, Jesus, em nosso coração,
E com Kardec, o Codificador,
Que para nós representa a Razão.”

Ele é o Apóstolo da Unificação,
Que afirma urgente, mas não apressada;
No Movimento Espírita, a união
É a que primeiro deve ser buscada.

Pós meio século ou mais de sã doutrina,
Retorna em luz à Espiritualidade,
Criando, ali, uma equipe divina,
Que serve a Deus, ao Cristo e à Caridade.

Ensementando a fé, calmando a dor,
Vivenciou Jesus cada segundo,
No apostolado do mais puro amor.

Simple viveu e pobre quis partir...
Servo fiel, tudo perdeu do mundo,
Só não perdeu a honra de servir.

Alcoolista

GEBALDO JOSÉ DE SOUSA

Alcoolista há muitos anos. Quando ébrio – e era esse seu estado natural – não possuía consciência do tempo, dos fatos, da vida.

Não chegou a essa situação de uma hora para outra. Começou bebendo socialmente com os “amigos”, que nessa fase ainda existem.

Pouco a pouco, foi aumentando a sede, as doses, e a periodicidade dos tragos foi encurtando. Os “amigos” foram sumindo, a pouco e pouco.

* “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”, pelo Espírito Humberto de Campos, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier. 27. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, p. 186.

Deixava uma garrafa aqui, outra ali, sempre à mão, meio escondidas, pela consciência, pela certeza do erro que cometia.

Sofria a família: a mulher, os filhos, os pais, os irmãos e os verdadeiros amigos.

Mas ele não percebia isso. E negava, quando lhe diziam que estava bebendo demais. Ele, um alcoólatra? De jeito nenhum! Sabia beber. Bebia socialmente.

Hoje bem sabe que “alcooolismo é também doença da negação”. O alcooolista não admite que é dependente do vício que, por isso, o domina e maltrata, submetendo-o às conseqüências que dele advêm, para si e para seus dependentes.

Mas, ao contrário do que dizia, excedia-se e ficava agressivo, verbal e fisicamente, ironizando os demais, agredindo-os, humilhando-os, menosprezando-os.

Assim agindo, afastava a todos. Foi ficando cada vez mais só. Nova desculpa para beber mais e mais.

Perdera muitos empregos e agora era impossível obter outro. Sua postura e seu hálito desaconselhavam qualquer contratação, não obstante ser profissional competente, quando sóbrio. Um acidente de trabalho levava-lhe dois dedos da mão direita, ao operar simples máquina.

A saúde já não era a mesma. Tremiam-lhe as mãos, estava pálido, abatido e precocemente envelhecido.

Não possuía mais carro. Estava livre de provocar acidentes por suas mãos. Mas várias vezes fora acidentado, ao atravessar ruas. Lesões, fraturas e internações eram, amiúde, o resultado.

O primeiro casamento fora destruído. As privações que impunha à família, os maus-tratos, a má conduta, a desonra, as humilhações e o embrutecimento próprio tornaram-lhe insuportável sua companhia.

Ainda bem que os filhos não lhe seguiram os maus exemplos, reconhece hoje!

Internado várias vezes em clínicas, inutilmente. Tornara-se peso para a família e para a sociedade.

A segunda esposa desistira de recuperá-lo. Nem ligava para sua vida; ao que fizesse ou deixasse de fazer. Quando tinha problemas mais sérios com ele, chamava seu filho mais velho, que vivia em outra parte.

Uma noite, acorda caído no chão, dentro de casa, e o filho estava lá – amava e ama esse filho, que o olhava com um misto de amor, angústia e impotência.

Não esquecerá jamais aquele olhar, que lhe pesou na alma, tocando-o no íntimo do ser.

Para sair daquela posição incômoda, no chão, inventou que havia escorregado. Com vergonha, mentira. Vergonha imensa. Queria sumir. Em realidade, levantou-se e foi beber mais.

Mas conseguiu, um dia, parar.

E foi aquele incidente – aquele olhar de compaixão e dor, do filho, ao vê-lo caído no chão – que despertou nele a necessidade de mudar; que o levou a admitir que era um alcoólico, dependente do vício, enfermo, gravemente enfermo, carente de auxílio.

Levado por um amigo, compareceu, alcooolizado, sem escutar e sem entender muita coisa, à sua primeira reunião nos Alcoólicos Anônimos. Mas fez planos de sair dali e ir beber mais, imediatamente. Deixaria de beber no dia seguinte.

Outro incidente, ocorrido naquela primeira reunião, foi fundamental para sua recuperação. Um baixinho feio, pobre, desdentado, desafiou-o, até de forma antifraterna – o que é incomum no A. A., onde todos são tratados com absoluto respeito e muito amor –, afirmando-lhe:

– Você é ou não é homem para ficar sem beber 24 horas?

Para mostrar-lhe, àquele pilantra, de que era capaz, por vaidade, afinal, desde então não mais bebeu. Isto há vários anos. Recuperou-se com a ajuda de Alcoólicos

Anônimos. Agradece a Deus, ao filho e àquele “baixinho” que o libertaram do vício.

Hoje, tem o amor dos filhos; o respeito deles e por eles. Amor e respeito que são fatores fundamentais, sublimes, para recuperar quem se acha caído. •

ESFLORANDO O EVANGELHO – EMMANUEL

SERVIR E MARCHAR

“Portanto, tornai a levantar as mãos cansadas e os joelhos desconjuntados.” – Paulo. (Hebreus, 12:12.)

Se é difícil a produção de fruto sadio na lavoura comum, para que não falte o pão do corpo aos celeiros do mundo, é quase sacrificial o serviço de aquisição dos valores espirituais que significam o alimento vivo e imperecível da alma.

Planta-se a semente da boa-vontade, mas obstáculos mil lhe prejudicam a germinação e o crescimento.

É a aluvião de futilidades da vida inferior.

A invasão de vermes simbolizados nos aborrecimentos de toda sorte.

A lama da inveja e do despeito.

As trovoadas da incompreensão.

Os granizos da maldade.

Os detritos da calúnia.

A canícula da responsabilidade.

O frio da indiferença.

A secura do desentendimento.

O escalracho da ignorância.

As nuvens de preocupações.

A poeira do desencanto.

Todas as forças imponderáveis da experiência humana como que se conjugam contra aquele que deseja avançar no roteiro do bem.

Enquanto não alcançarmos a herança divina a que somos destinados, qualquer descida é sempre fácil...

A elevação, porém, é obra de suor, persistência e sacrifício.

Não recues diante da luta, se realmente já podes interessar o coração nos climas superiores da vida .

Não obstante defrontado por toda a espécie de dificuldades, segue para a frente, oferecendo ao serviço da perfeição quanto possuas de nobre, belo e útil.

Recorda o conselho de Paulo e não te imobilizes.

Movimenta as mãos cansadas para o trabalho e ergue os joelhos desconjuntados, na certeza de que para a obtenção da melhor parte da vida é preciso servir e marchar, incessantemente.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. Fonte Viva, 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002, cap. 52, p. 121-122. •

Espiritismo e Fundamentalismo

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA

1. No início do século passado, os protestantes tradicionalistas dos Estados Unidos promoveram uma reação contra os que pertenciam à corrente mais liberal de sua religião. Surgiu, em consequência, a expressão *fundamentalismo*, que eles empregaram para definir essa tentativa de retorno às raízes primitivas da Reforma.

Os adeptos da nova corrente pretendiam, de acordo com Karen Armstrong (*Em nome de Deus*, tradução brasileira de Hildegard Feist, Companhia das Letras, São Paulo, 2000, p. 11) “ressaltar o fundamental da tradição cristã, que identificavam com a interpretação literal das Escrituras e a aceitação de certas doutrinas básicas. Desde então, aplica-se a palavra ‘fundamentalismo’ a movimentos reformadores de outras religiões”.

O movimento, pelo menos a princípio, não tinha as conotações atuais, porquanto o objetivo inicial de seus criadores era a reformulação de certos hábitos e costumes que o Protestantismo havia adotado, e com os quais os fundamentalistas não concordavam.

Era uma reforma dentro da Reforma. Era um termo novo para traduzir uma idéia velha e, embora existente em todas as religiões, naquele instante e com aquela denominação, ela se continha nos limites das diferentes seitas protestantes.

De modo geral, todos os reformadores religiosos foram, de uma forma ou de outra, fundamentalistas. Martinho Lutero e Francisco de Assis são, em meio a tantos que desempenharam idêntico papel, os exemplos mais comuns. Ambos se insurgiram contra os abusos e deturpações sofridos pelo Cristianismo e se empenharam para que a mensagem do Cristo fosse escoimada dos erros e distorções provocados pelos homens.

Francisco de Assis não foi bem acolhido pela própria Igreja. A pobreza e o desapego dos bens materiais, pregados e exemplificados por ele, não foram nem aceitos nem entendidos. Floresceu uma inusitada e ridícula polêmica a respeito da pobreza de Jesus, que não era acatada pela cúpula do Catolicismo, acostumada ao luxo e à pompa. Os defensores da idéia ganharam a inimizade do papa e dos nomes mais significativos do Vaticano. Umberto Eco (*O nome da Rosa*, Editora Nova Fronteira, Rio, 1983) enfrenta e ironiza a “tormentosa” questão e, apesar de sua obra não ter a pretensão de ser mais do que um romance, ela retrata fielmente a dimensão do conflito que, a respeito, se estabeleceu entre as mais importantes ordens religiosas da Idade Média.

Martinho Lutero substituiu a infalibilidade do papa pela da Bíblia e enveredou por um caminho tão radical como aquele seguido por Roma, o que propiciou uma espantosa multiplicação de seitas em torno de sua idéia central. De acordo com Huston Smith (*As Religiões do Mundo*, tradução de Merle Scoss, Editora Cultrix, São Paulo, 1991, p. 13), a proliferação chegou a tal ponto que, só nos Estados Unidos, existem hoje mais de novecentas denominações do Protestantismo.

2. Como movimento reformador, o fundamentalismo é encontrado em todas as crenças, incluindo as três grandes religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Na visão ocidental, ele ganhou, neste último, uma enorme dimensão, em virtude da desmedida curiosidade que o Oriente despertou e desperta. Os hábitos e costumes de seus povos constituem um fator importante para que isso ocorra. Edward W. Said (*Orientalismo – O Oriente Como Invenção do Ocidente*, Companhia das Le-

tras, São Paulo, 1991, p. 341) retrata bem essa realidade, ao afirmar que “o oriente é quase uma invenção européia, e fora desde a antiguidade um lugar de romance, de seres exóticos, de memória e paisagens obsessivas, de experiências notáveis”. As fantasias e as distorções são observadas também entre os americanos, embora a questão para eles esteja muito restrita ao Extremo Oriente (China e Japão principalmente). Em nenhum momento, a idéia do mistério e do extraordinário consegue ser superada e afastada. Daí a razão por que o fundamentalismo acabou sendo identificado com orientalismo e visto, por uma grande parcela do Ocidente, como algo místico, esotérico, penumbroso, somente compreensível através das lentes do fanatismo e do fatalismo dos habitantes daquela parte do Planeta.

Isso se deve, talvez, ao fato de que o fundamentalismo *xiita*, muito atuante no Irã, tenha impressionado demais o imaginário ocidental. Os acontecimentos políticos daquele país muito contribuíram para que isso ocorresse. Mas ele, o fundamentalismo, não é, advirta-se, específico desse segmento islâmico, conforme relata a já citada Karen Armstrong (op. cit., p. 11).

A doutrina formulada por Maomé ensejou, desde o seu aparecimento, um certo conflito no seio do próprio povo árabe, seus primeiros e principais destinatários. A ortodoxia dominante não aceitou facilmente as alterações propostas pelo Profeta, que tinham como objetivo principal restabelecer o monoteísmo dos profetas semitas abandonado pelos árabes, que preferiram a idolatria promíscua. Esse conflito se agravou após a sua morte, em virtude da disputa por sua sucessão. Mas esse conflito não impediu que os árabes, em menos de um século, se tornassem os senhores de um império que se estendia das praias do Oceano Atlântico até as fronteiras da China, numa extensão territorial maior do que a do Império Romano em seu apogeu.

Tal fato revela a índole desse povo que, de acordo com Philip Hitti (*History of the Arabs*, St. Martin's Press, Nova York, 1979, p. 3 e 4), teve “a auréola que pertence aos grandes conquistadores do mundo”.

Essa característica influenciou de modo decisivo a formação da cultura islâmica, porquanto ela sempre esteve ligada à idéia de conquista, e, por conseguinte, à de batalha, de guerra. A partir do instante em que a Igreja de Roma resolveu combater os muçulmanos, estes usaram contra ela as mesmas armas da intransigência e do radicalismo religioso de que sempre foi pródiga em utilizar.

Todavia, o mundo ocidental entendeu equivocadamente que tais atributos negativos eram específicos do Islamismo, e os identificou com o fundamentalismo. Este, isto sob tal enfoque, nasceu no Judaísmo, prosperou e floresceu no Cristianismo Romano e na religião do Islã. No Judaísmo foi forte até a diáspora, mas, a partir daí seus adeptos têm sido muito mais vítimas do que agressores, sobretudo no que diz respeito ao seu relacionamento com o Vaticano.

3. As grandes perseguições de caráter religioso da era cristã não foram iniciadas pelos seguidores de Maomé, nem pelos descendentes de Isaac. Descontadas aquelas que lhes moveram os romanos, de cunho eminentemente político, coube aos cristãos a iniciativa das chamadas “guerras santas”, assim entendidas como uma ação bélica, resultante da união de forças destinadas a uma finalidade predeterminada. Isso ocorreu a contar dos anos trezentos, quando o Cristianismo foi transformado em religião oficial do Império Romano, graças ao Edito de Tessalônica, de autoria de Teodósio I. Judeus e muçulmanos foram os principais destinatários das carnificinas desencadeadas em nome de Deus. A situação vivida na Espanha pelos primeiros, quando da reconquista dos antigos territórios muçulmanos de El-Andalus, é significativa. Enquanto ela esteve sujeita ao Islã, católicos,

judeus e mouros conviveram amigavelmente, cada um praticando livremente a sua crença. Todavia, com a instituição da Inquisição no país, em 1483, cerca de treze mil judeus convertidos ao Cristianismo foram executados, só nos 12 primeiros anos de existência do nefasto tribunal. A tomada de Granada, em 1492, pelos reis católicos Fernando e Isabel, originou a publicação do Edito de Expulsão, que baniu, de uma só vez, 130 mil judeus. Cerca de 70 mil se convertem à religião do Estado, apenas e tão-somente para padecer, posteriormente, nas mãos dos inquisidores!

Os muçulmanos tiveram um pouco mais de sorte que os judeus. As “forças armadas” criadas especialmente por Urbano II para derrotá-los – as Cruzadas – não obtiveram o êxito desejado e o seu fim foi melancólico. Enquanto perdurou o conflito armado, as duas partes alternaram vitórias e derrotas. Assim, enquanto os mouros perdiam o controle da Espanha, os turcos tomavam conta de Constantinopla. O crescimento do Islamismo tem sido incontestável e, na mesma proporção, cresce o medo que o mundo ocidental lhe consagra, principalmente em relação aos *xaitas* do Irã e, agora, aos talibans.

E, por detrás desse medo, esconde-se o fantasma do fundamentalismo, a palavra mágica usada para explicar todas as ações violentas do mundo árabe. É, indubitavelmente, o grande vilão da história moderna!

4. O Espiritismo, não obstante o sistemático radicalismo de alguns de seus seguidores, ainda não enveredou pelos caminhos sinuosos do cristianismo romano, do cristianismo reformado e dos seguidores de Maomé. Contudo, muitos esforços têm sido feitos nesse sentido, principalmente quando se tem como pano de fundo a integridade da pureza doutrinária e a preocupação de se defender a fidelidade kardequiana. Nesse momento, em função desse “ideal”, são comuns as exóticas interpretações a respeito das palavras do Codificador, as colocações pessoais aos ensinamentos dos Espíritos, a crítica acerba aos dirigentes do Movimento. Poucos se lembram de que, ao elaborar o **Projeto 1868**, o mestre lionês foi incisivamente claro ao afirmar: “*Se a doutrina do Cristo deu lugar a tantas controvérsias, se ainda agora tão mal compreendida se acha e tão diversamente praticada, é isso devido a que o Cristo se limitou a um ensinamento oral e a que seus próprios apóstolos apenas transmitiram princípios gerais, que cada um interpretou de acordo com suas idéias ou interesses*” (*Obras Póstumas*, Ed. Feb, Rio, 1994, p. 339). Embora a advertência seja por demais clara e não permita qualquer dúvida quanto ao seu sentido e conteúdo, os comportamentos adotados, em que não faltam, até mesmo, as agressões pessoais através da imprensa, revelam um fortíssimo sintoma de que os que assim procedem não conseguiram entender ainda a grande proposta do Espiritismo, nem o verdadeiro objetivo da gigantesca tarefa de Kardec. Já se fala, junto a determinado grupo de seguidores, na necessidade de uma reforma no Espiritismo.

A distinção entre Espiritismo e Espiritualismo parece definitivamente resolvida na “Introdução ao estudo da Doutrina Espírita” constante de *O Livro dos Espíritos*. De igual sorte, em *O que é o Espiritismo*, no item “Espiritismo e Espiritualismo”, a diferença é exposta de forma inequívoca e incontestável.

Qualquer que seja, pois, a postura que se assuma, o radicalismo estará sempre presente. Numa, de forma agressiva, ostensivamente belicosa. Noutra, de maneira mais insinuante, envolta nas teias perigosas do intelectualismo e das disputas acadêmicas. Ambas, contudo, se encontram quilometricamente distantes do grande ideal espírita, que é levar, na linguagem mais simples e acessível, a esperança e o consolo a milhões de seres humanos que ainda se debatem na dor, na ignorância e no desespero.

Se existe lugar para alguma proposta reformista, que ela nunca se afaste daquela pregada, vivida e exemplificada por Jesus: a reforma interior do homem. Nem o retorno extremado aos postulados kardequianos, obtido à custa de guerra sem sangue contra os que não compartilham os pontos de vistas dos que pensam e agem dessa maneira, nem a abertura indiscriminada das portas da Doutrina a todas as crenças espiritualistas, milenares ou modernas, conduzirá ao fim último colimado por Kardec, quando disse, no capítulo XXIX, número 334, de *O Livro dos Médiuns*, que um dia, sob a bandeira do Espiritismo, os homens estariam unidos por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. •

Escolas de Evangelho e Espiritismo Além

PASSOS LÍRIO

O *Livro dos Espíritos*, 2a Parte, cap. VI “Da Vida Espírita”, “Espíritos errantes”, esclarece-nos, com meridiana clareza, como progredimos na condição de Espíritos encarnados e desencarnados, demonstrando que a Erraticidade e a Crosta Planetária se revezam e alternam no fornecimento e recebimento de contingentes de almas, num fluxo e refluxo de ida e volta constante.

Nosso aprendizado tanto se processa na Crosta quanto no Espaço. Aqui, como lá, há Universidades para ensino de todos os ramos do Conhecimento, e levas de estudantes se sucedem, ininterruptas, umas às outras.

A instrução, do primário ao superior, com pós-graduação e cursos de especialização e extensão cultural, não é exclusividade dos currículos da escolaridade terrena. Nosso patrimônio intelectual se opulenta com a aquisição de novos valores em ambas as modalidades de existência, tal a importância de uma e de outra como expressões de vivências e reafirmações de Vida.

Por que o estudo do Espiritismo faria exceção à regra? Se ele fosse uma revelação adstrita ao nosso planeta, com exclusão de todos os demais, quer do sistema solar quer de outros, seria concebível e aceitável a idéia de exclusividade, de privilégio mesmo, poderíamos dizer. Mas nós sabemos-lo de caráter universalista, abrangendo indistintamente todos os orbes existentes nos arcanos da Criação, nos quais se revela com adaptações e características próprias, segundo os graus de evolução dos seus habitantes.

André Luiz nos dá pormenorizadas notícias de sessões mediúnicas e de aulas, ministradas por gabaritados mestres, em colônias espirituais circunvizinhas à Crosta Planetária, no-las apresentando em condições tais que não deixam margem a dúvidas quanto à sua realidade. Em *Libertação* (F. C. Xavier, ed. FEB), fala-nos de Gúbio, categorizado Instrutor, atuando qual médium de efeitos físicos ao fornecer ectoplasma para formação de um órgão de fonação pelo qual Matilde falaria a seu filho Gregório, procurando tocar-lhe as fibras da alma.

Irmão X nos dá conhecimento de preleções doutrinário-evangélicas nas regiões do Grande Além, aludindo a prédicas feitas por Sócrates e Santo Agostinho.

Camilo Cândido Botelho, em *Memórias de um Suicida* (Yvonne A. Pereira, ed. FEB), informa-nos da apresentação, a ele e a mais dois companheiros de provas e expiações, de Aníbal de Silas, que lhes ministraria “ensinamentos cristãos exatamente como os que ouviu do próprio Rabi, em quadros explicativos, de maravilhosa precisão e encanto inexprimível”.

Para respaldo de nossas considerações, temos, felizmente, no documentário da Federação Espírita Brasileira, duas cartas de Chico Xavier, endereçadas ao seu grande amigo A. Wantuil de Freitas, que tratam de maneira específica do assunto.

Na de quinze de outubro de mil novecentos e quarenta e seis, lemos: “Há três anos mais ou menos, assisti a uma aula de Emmanuel sobre os Evangelhos, em que ele afirmava terem os quatro livros personalidades distintas.”

Na de quatorze de março de mil novecentos e cinqüenta e oito, escreve: “Ultimamente, estou freqüentando, fora do corpo físico, uma noite por semana, uma escola do Espaço em que o nosso abnegado Emmanuel é professor de Doutrina Espírita. Confesso-te que é uma experiência maravilhosa. Estou aprendendo o que nunca pensei de aprender e tenho conservado a lembrança do que vejo, com o auxílio dos Amigos do Alto.”

“Diante disso e depois disso” – segundo Rui Barbosa –, duvide quem quiser ou desminta quem puder. •

A FEB e o Esperanto

Obras da Codificação Kardequiana editadas em Polonês

AFFONSO SOARES

E NOSSO AMIGO, CONFRADE E CO-IDEALISTA POLONÊS PRZEMEK GRZYBOWSKI, RECEBEMOS AMÁVEL E SUBSTANCIOSA CARTA EM QUE NOS DÁ NOTÍCIAS DE SUAS FECUNDAS ATIVIDADES EM FAVOR DO FORTALECIMENTO DE UM MOVIMENTO ESPÍRITA EM SEU PAÍS.

Przemek já é bastante conhecido nos círculos espíritas, do Brasil e do mundo, graças a incansável dinamismo e fervoroso idealismo. Mas aos nossos novos leitores convém saber que sua aproximação às idéias espíritas se deveu à divulgação da Doutrina através das obras vertidas para o Esperanto.

Ainda na adolescência, nosso companheiro recebeu da Sociedade Lorenz os livros da Codificação que na época já estavam traduzidos em Língua Internacional. Aplicou--se no estudo e, atraído pelas práticas expostas em *O Livro dos Médiuns*, pediu-nos orientação por carta. Tendo recebido os necessários esclarecimentos, cessou a correspondência, para, alguns anos após, retornar com auspiciosas notícias sobre seus sucessos na construção de um incipiente movimento espírita na Polônia. A partir de então, nosso amigo muito progrediu, nos campos do intelecto e do sentimento, e hoje dedica tempo, por assim dizer, integral à sementeira na Seara do Consolador, em perfeita harmonia com o caráter cristão do Espiritismo.

Eis o texto da carta que também se dirige aos leitores de REFORMADOR, bem como aos espíritas em geral do movimento brasileiro:

Caro e estimado Sr. Affonso

Com grande alegria, informo-lhe – e por seu intermédio aos leitores de REFORMADOR – que finalmente veio a lume a edição em polonês de “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec, que ao longo dos últimos anos eu vinha traduzindo do original francês.

O trabalho foi sobremaneira longo uma vez que, concomitantemente, tive de publicar duas outras obras (por exemplo, o “Histórias Espíritas”, livro ricamente ilustrado que descreve a história do movimento espírita e, em forma popular, expõe a Doutrina Espírita em suas grandes linhas) além de desincumbir-me de diversas tarefas profissionais.

O surgimento da primeira edição completa de “O Livro dos Espíritos”, em polonês, é de grande importância para o movimento espírita em nosso país. Convém observar que até hoje só apareceram fragmentos da obra (apenas metade, aproximadamente) compilados antes da Segunda Guerra Mundial e reimpressos três vezes, infelizmente em estilo muito “antiquado” e numa forma absolutamente incompatível com o caráter da obra. Para preparar a tradução integral, usei uma reprodução fotomecânica da 2ª edição de “O Livro dos Espíritos”, publicada pela FEB em 1998 (ganhei-a da Sra. Janet Duncan, do “Allan Kardec Study Group”, de Londres), e uma edição mais recente composta com o auxílio da “Union Spirite Française et Francophone” (a mim oferecida pelos espíritas franceses do Centro da USFF, em Tours). Pode-se, portanto, afirmar que minha tradução nasceu graças a uma verdadeira cooperação internacional.

O editor (que não é espírita mas fez o trabalho com entusiasmo) está feliz por haver colaborado. Agora, temos em vista a edição de "O Livro dos Médiuns", que até hoje não foi editado, nem mesmo em parte, na Polônia. Já dei início à sua tradução em polonês, mas estou à procura de uma edição no original francês, o mais possível completa e confiável. Ao mesmo tempo, em colaboração com meu velho amigo Clóvis Alves Pontes, de Ipatinga, cuidamos de compor e editar a brochura "Rivail e a Educação" *, abordando temas pedagógicos da vida do fundador do Espiritismo.

Se o leitor deseja receber mais informações sobre os livros, ou encomendá-los para amigos poloneses (ou, ainda, para uma biblioteca, evidentemente a título de curiosidade, dada a dificuldade de se aprender o polonês para ler os livros), queira dirigir-se ao editor (são bem-vindos incentivos por carta!).

Wydawnictwo KOS

Sloneczna 50

40-135 Katowice – Polando

e-mail: <kos@kos.com.pl > ,

ou a mim, diretamente:

Przemek Grzybowski

Skrytka pocztowa 23

85-124 Bydgoszcz 39 – Polando

e-mail:

<przemekgrzybowski@pocztaone.pl

Recebo muitas cartas de espíritos brasileiros – sempre calorosas e cordiais. Infelizmente, não me é possível responder a todas (principlamente à s pessoas que procuram correspondentes na Polônia, pois as tarefas ligadas à tradução ocupam-me todo o tempo livre. Tenho, entretanto, a esperança de que nossa colaboração também dará alguma alegria aos espíritos brasileiros.

Agradeço-lhe, de coração, por tudo, desejando-lhe, e a todos os amigos do Brasil, paz e saúde. Até breve!

De todo o coração,

Przemek Grzybowski

* Cientificados previamente pelo autor a respeito dessa obra, ainda em elaboração, enviamos-lhe cópia da tradução para o Esperanto do 1o volume da obra Allan Kardec de Zêus Wantuil e Francisco Thiesen, o que lhe possibilitou enriquecer sobremaneira o seu trabalho. Os outros dois volumes do monumental trabalho de Zêus e do saudoso Francisco Thiesen também estão vertidos para o Esperanto, todos aguardando circunstâncias que apontem para a oportunidade de sua publicação. Essa tradução foi uma das últimas determinações do saudoso Presidente no campo da literatura doutrinária em Esperanto.

Espiritismo, em Esperanto, na Internet

Como REFORMADOR já noticiou, um grupo de esperantistas fervorosamente dedicados à difusão mundial do Espiritismo, através da Língua Internacional Neutra, vem servindo ao Projeto Internet da FEB, com a versão de textos para sua página na Rede, <<http://febrasil.org.br>>, com a solução de problemas técnicos, com sugestões diversas que promovam o constante aprimoramento de tão importante serviço.

Um dos frutos mais substanciosos desse empenho foi a inclusão da obra *La Libro de la Spiritoj* (*O Livro dos Espíritos*, em Esperanto) em arquivo formato “pdf”, com permissão ao visitante para salvá-lo em seu computador.

Já se está dando início ao processo de escaneamento e formatação “pdf” da obra *La Evangelio lau Spiritismo* (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, em Esperanto), a ser incluída na página da FEB nas mesmas condições observadas para *La Libro de la Spiritoj*.

Visando à divulgação desses esforços e à convocação de novos companheiros que a eles queiram aderir, já circula na Rede, em Esperanto, a seguinte mensagem, com o pedido de que seja estendida a todas as listas de discussão em funcionamento. Aqui a transcrevemos, para que o leitor também possa ampliar o seu alcance.

Eis o texto:

“Você sabe que, pela primeira vez em nossa história, o Esperanto será uma das línguas de trabalho num congresso religioso mundial?”

Isso acontecerá no Congresso Mundial de Espiritismo a se realizar na França, em 2004, e assinalará uma importante conquista do movimento esperantista.

Desde já você pode conhecer o Espiritismo, visitando a página da Federação Espírita Brasileira

<<http://www.febrasil.org.br>>.

Além dos princípios fundamentais do Espiritismo e de notas biográficas sobre Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, e Francisco Cândido Xavier, o médium brasileiro mundialmente conhecido, nela você também encontrará o texto integral de “La Libro de la Spiritoj” (“O Livro dos Espíritos”, em Esperanto), a obra básica por excelência da Doutrina Espírita, em arquivo “pdf”, que você poderá salvar em seu microcomputador.

Saudação e agradecimento de Affonso Soares, Diretor da Federação Espírita Brasileira.

(abgs@nitnet.com.br).

PS. É nosso projeto formatar em arquivo “pdf” as demais obras fundamentais do Espiritismo, de Allan Kardec, já vertidas para o Esperanto, a saber, “La Libro de la Mediumoj”, “La Evangelio lau Spiritismo”, “La Cielo kaj la Infero” e “La Genezo”.

Se você deseja colaborar nessa iniciativa, que está em curso e é, sem dúvida alguma, muito importante para a difusão mundial do Espiritismo, em Esperanto, inscreva-se no grupo “Libroj”, no endereço:

<<http://groups.yahoo.com/group/libroj/>>

FEB/CFN – Comissões Regionais

Reunião da Comissão Regional Sul

Porto Alegre (RS) sediou a Reunião Ordinária de 2002 da Comissão Regional Sul, no período de 3 a 5 de maio passado. Compareceram, com 64 integrantes, as seguintes Entidades Federativas, dos cinco Estados da Região: Federação Espírita do Paraná (5 participantes), União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro e Federação Espírita do Estado Rio de Janeiro (15), Federação Espírita do Rio Grande do Sul (19), Federação Espírita Catarinense (11) e União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (14). Compuseram a delegação da Federação Espírita Brasileira o Presidente e mais 12 pessoas. Total de participantes: 77.

REUNIÃO GERAL

A Reunião Geral teve início às 20 horas de sexta-feira, dia 3, com a saudação às delegações das Federativas visitantes pelo Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, Jason de Camargo, que fez a prece de abertura. O Coordenador passou a palavra ao Presidente Nestor João Masotti para transmitir a sua mensagem, na qual informou que a FEB está empenhada em realizar o trabalho, principalmente, em quatro frentes: colocar a Doutrina Espírita ao alcance de todas as pessoas, colaborar mais de perto no aprimoramento da atividade federativa de apoio aos Centros Espíritas; atuação maior no campo social e inter-relacionamento com os órgãos governamentais; e o atendimento aos companheiros de outros países, pois eles não possuem os recursos que temos no Brasil, com relação aos livros, cursos e facilidades de divulgação; informou também que a Editora da FEB está aprimorando a qualidade gráfica dos livros editados e está lançando uma coleção, com nova composição, dos romances do Espírito Emmanuel, e que foi assinado um Protocolo de Intenções com a Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), juntamente com outras Instituições, para a tarefa de prevenção do uso de drogas com relação a crianças e jovens. A seguir, o Coordenador prestou esclarecimentos gerais sobre a Pauta e a avaliação da Reunião e convidou os Dirigentes a fazerem a apresentação individual dos membros de suas delegações. A Reunião Geral foi interrompida para que se iniciassem, ainda naquela noite, nas respectivas salas, as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas da Atividade Mediúnica, da Comunicação Social Espírita, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude e do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

REUNIÃO DOS DIRIGENTES

A Reunião dos Dirigentes prolongou-se até o início da noite de sábado, dia 4, e contou com as seguintes presenças: pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altiivo Ferreira (Co-ordenador) e Aylton Guido Coimbra Paiva (Secretário da Comissão); pelas Federativas Estaduais, seus Presidentes e Representantes: Paraná, Maria Helena Marcon; Rio de Janeiro, Gerson Simões Monteiro e Hélio Ribeiro Loureiro; Rio Grande do Sul, Jason de Camargo; Santa Catarina, Telmo José Souto-Maior; São Paulo, Attílio Campanini; além de diversos assessores.

O tema da reunião foi o mesmo da de 2001 – “Recursos para a manutenção das atividades espíritas”. Fez-se, inicialmente, a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelas Federativas, no período de maio/2001 a abril/2002, para viabilizar as fontes de recursos materiais, financeiros e humanos, a fim de atender às tarefas federativas junto ao Movimento Espírita do Estado e à divulgação da Doutrina Espírita. Inúmeras experiências foram relatadas, mas ficou evidenciado que a distribuição e venda do livro espírita é uma das principais fontes de sustentação das Entidades Federativas. O assunto prosseguiu com sugestões e propostas destinadas à criação de fontes de recursos que fortaleçam e ampliem o trabalho das Federativas. Com o objetivo de aprofundar o estudo dessas propostas, foi marcada uma reunião especial dos Dirigentes das Federativas da Região Sul, em Brasília, no período de 5 a 7 de julho. O assunto “Proposta para a popularização e divulgação do Espiritismo”, constante na Pauta, foi adiado para outra oportunidade.

A próxima Reunião Ordinária da Comissão será realizada em Curitiba (PR), no período de 2 a 4 de maio de 2003, com o tema: “Recursos para a manutenção das atividades espíritas – Capacitação gerencial dos Dirigentes Espíritas”.

SESSÃO PLENÁRIA

No dia 5, pela manhã, a Reunião Geral foi reiniciada com a Sessão Plenária destinada aos relatos dos trabalhos desenvolvidos nas reuniões setoriais, como segue:

Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, sob a coordenação de Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Maria Euny Herrera Masotti. Assunto da reunião: “Atendimento fraterno: orientação ou consulta?; qualificação da equipe; dinâmica de funcionamento (fórum)”. Assuntos para a próxima reunião: 1. “Avaliação das Orientações Espirituais, Critérios em relação à mensagem, ao médium, ao comunicante, à cultura, à lógica, etc.”; 2. Os desafios enfrentados pelo tarefeiro nas atividades mediúnicas: Conflitos pessoais; Conflitos grupais; Distúrbios do caráter e do comportamento; Assédio espiritual e obsessão”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba, com a participação de Jorge Godinho Barreto Nery. Assuntos da reunião: “Otimização do Rádio: criação, produção, veiculação e avaliação”. “Estrutura ideal para um Departamento de Comunicação Social Espírita nas Casas Espíritas”; e “Alternativas para a criação de recursos financeiros destinados à atividade de comunicação social”. Assunto para a próxima reunião: “Planejamento da Comunicação Social Espírita: aspectos filosóficos, operacionais e avaliativos”. Foi decidida a realização de um Encontro de Comunicação Social Espírita, que ocorrerá em São Paulo (SP), em 28-9-2002.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, sob a coordenação de Maria Túlia Bertoni. Assunto da reunião: “Técnicas e Recursos Didáticos – Dinâmica de Grupo – Experiências vivenciadas”. Assuntos para a próxima reunião: “Exame da proposta temática para o II Encontro Nacional do ESDE, a ser realizado em julho de 2003, na sede da FEB em Brasília”; “Censo de 2003”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com a participação de Miriam Masotti Dusi. Assuntos da reunião: “Continuar o projeto ‘Capacitação de dirigentes de DIJs’ – relato dos resultados desse trabalho com detalhes da implantação, acompanhamento e avaliação”. “Produzir um vídeo para treinamento de evangelizadores”. Assunto para a próxima reunião: “Como sensibilizar e motivar os trabalhadores do DIJ para atuarem como equipe no âmbito federativo: a) Rede de co-

municação; b) Técnicas de sensibilização; c) Organização e funcionamento; d) Formação de lideranças”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com a participação de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assunto da reunião: “Como recrutar e preparar o voluntário para o SAPSE”. Assuntos para a próxima reunião: 1. “O SAPSE e a organização em rede: A interação do SAPSE e os demais setores da Casa Espírita; A interação do SAPSE e o Terceiro Setor; A interação do SAPSE e os órgãos públicos” 2. “Avaliação da importância do Manual de Apoio do SAPSE no Movimento Espírita do Estado”.

Reunião dos Dirigentes: O relato dos trabalhos foi efetuado pelo Secretário Aylton Guido Coimbra Paiva.

No encerramento da Reunião, os Representantes das Federativas, o Presidente da FEB e o Coordenador fizeram suas considerações finais e despedidas, sendo a prece proferida por Maria Helena Marcon, Representante da Federativa do Paraná, anfitriã da Reunião de 2003.

-

Profissão de Fé

PAULO NUNES BATISTA

Sou espírita, sim! Porque me sinto
bem, palmilhando a senda da Bondade.
Sigo a Doutrina que da Caridade
faz seu lema de Amor que doma o instinto.

Sou espírita, sim. Meu quadro pinto
nas cores vivas da Fraternidade.
E, servo da Justiça e da Verdade,
fiz da Harmonia o célico recinto.

Creio em Deus, cuja Luz é da alma a Essência;
na Vida, que é de tudo o alto suporte;
no carma a nortear cada existência.

Creio que cada um faz a própria sorte
ou boa ou má... E creio na Consciência
que encontra Deus na vida e além da morte...

A Invigilância do Mancebo Êutico

SEVERINO BARBOSA

Folheando os Atos dos Apóstolos, encontramos a seguinte narrativa: “E, estando um certo mancebo, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo (...)”. (Atos, 20:9.)

Procedendo-se a uma análise mais acurada sobre o fato acima narrado, chega-se a pensar que o apóstolo dos gentios, em sua pregação na cidade de Troas, de duas uma: ou foi muito prolixo ou havia total desinteresse por parte do mancebo que ouvia o discurso evangélico. Contudo, outro motivo pode ter existido. Não teria o moço, no exato instante da prédica, recebido forte influência maléfica de Espíritos das trevas, interessados em mantê-lo surdo aos ensinamentos cristãos? Não são capazes desse procedimento as entidades espirituais adversárias do Bem? Claro que sim! Desse modo, é lógico que, aceita a premissa, a conclusão é que o rapaz de Troas, invigilante, deixou-se hipnotizar, de forma mansa e pacífica, pelas sugestões e fluidos de Espíritos inferiores.

A informação que temos em mão, dos Atos dos Apóstolos, é de que o jovem despencou de grande altura, tendo sido dado por morto. E Paulo, ao presenciar o acontecimento desagradável, desceu e o socorreu imediatamente. Inclinou-se sobre ele e disse: “– Não vos perturbeis, que a vida nele está.”

O fato não deve causar admiração, posto que, acontecimento semelhante ocorreu com os apóstolos Pedro, Tiago e João, que acompanharam Jesus ao Horto das Oliveiras, onde, numa sublime invocação, entraram em estreita sintonia com os planos superiores do mundo espiritual, atestando, assim, autêntica sessão espírita ao ar livre, tendo como testemunha a própria Natureza. Foi quando, no mesmo instante, o Mestre, em oração, rogou: “Pai, se for possível passa de mim este cálice, mas faça-se a tua e não a minha vontade.” Enquanto isso, os apóstolos dormiam profundamente. E Jesus, dirigindo-se diretamente a Pedro, acordou-o e disse-lhe: “Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?” (Mateus, 26:36-45.)

A narrativa do Evangelista é clara e sem rodeios, ao afirmar que Jesus insistiu para que os apóstolos não continuassem dormindo, advertindo-os sobre as fraquezas do Espírito: “Vigiai e Orai para não cairdes em tentação.”

Como vemos, a simbologia do Evangelho é de uma beleza espiritual singular. Quando o Mestre perguntou a Pedro “dormes?”, Ele não se referia ao sono material, que é indispensável a toda criatura esgotada pelo esforço físico, para o natural refazimento das energias. Ele se referia – e tão--somente se referia – ao descaso, à negligência, ao desinteresse pela prática do bem, não apenas em relação aos apóstolos, mas também extensivamente a todos os homens da época e à posteridade da raça humana.

Ademais, os apóstolos, embora criaturas virtuosas, não possuíam bastante argúcia para se precaverem das investidas dos Espíritos inimigos da obra do Cristo. *Tais Espíritos, provavelmente, eram constituídos em sua maioria de rabinos, escribas e fariseus desencarnados.* Todos, com certeza, insatisfeitos e revoltados com a vitória do Cristianismo sobre o farisaísmo da época. Eram tais adversários invisíveis que perseguiram os seguidores de Jesus. Eles formavam forte e poderosa organização das trevas, com único e exclusivo objetivo de embaraçar o avanço das diversas atividades do Cristianismo primitivo.

A História do Cristianismo da época do Cristo é inteiramente pontilhada de perseguições por parte dos fanáticos adeptos da Lei de Moisés, tanto os encarnados, quanto os desencarnados.

Hoje, sabemos com a Doutrina Espírita que os Espíritos atrasados têm interesse em manter os homens afastados de Deus.

Em leitura cuidadosa dos textos evangélicos, não é difícil perceber que Jesus sempre considerou de vital importância a vigilância nas atividades do Cristianismo. Sua preocupação nesse sentido pode ser percebida na parábola do servo invigilante, quando advertiu: “Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias. E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá. E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos.” (Lucas, 12:35-38.)

Com essa fraterna advertência, o Mestre acorda e chama à realidade todos aqueles que dormem o sono letárgico da invigilância. Do mesmo modo, o faz aos que, no uso e gozo do livre-arbítrio, desperdiçam os talentos espirituais que lhes foram confiados por Deus; aos que se permitiram engodar pelas perigosas teias das fortunas e grandezas mundanas, enganosas e passageiras; aos que se desviaram dos rumos e metas indicados pela mensagem do Cristianismo; aos que se deixaram intoxicar pelo veneno do egoísmo; aos que se tornaram invigilantes contra as decepções da vaidade; aos que se contaminaram pela lepra do orgulho; aos que não cuidaram em fechar as portas do espírito contra os fantasmas do ciúme, da inveja, da maledicência; aos que, engeguecidos pela fé irracional, se prenderam pelas algemas do nocivo fanatismo religioso; aos que ainda não conseguiram libertar-se do jugo da ignorância; aos que, enfim, fizeram opção pela porta larga das facilidades do mundo, no dizer do Evangelho.

O moço Êutico, personagem evangélico do tema ora focalizado, não estaria perfeitamente enquadrado em todas ou em partes das imperfeições acima aventadas? Teria ele, o jovem de Troas, escutado a pregação de Paulo e intimamente a rejeitado? E por isso, não teriam os Espíritos opositores, ali presentes, nele provocado traiçoeira sonolência e despencamento da janela do prédio, em queda quase fatal? Ou, não obstante o seu desinteresse pelo conteúdo da prédica, não teria ele, em boa figura evangélica, guardado apenas um pouco da semente, para depois germinar e dar frutos abundantes e saborosos? Provavelmente!...

O personagem Êutico é o retrato vivo e de corpo inteiro de todos aqueles que ouvem – apenas ouvem –, mas não guardam no espírito os ensinamentos da Boa Nova. Lamentavelmente, assim vive a maioria dos homens.

Entretanto, depois da pregação do apóstolo Paulo de Tarso e de ouvir outras prédicas, questiono se o moço de Troas tenha continuado frio e indiferente às verdades relativas ao Espírito. É inegável que, simbolicamente, ele dormiu. E dormiu profundamente na cama macia da invigilância. Porque, em verdade, os Espíritos em evolução têm ainda suas fraquezas. Porém, mais tempo, menos tempo, acordarão. Inevitavelmente – porque é lei da vida –, despertarão para as realidades espirituais. Esse despertar, em linguagem evangélica, chama-se ressurreição. Ou seja: ressurgirão da morte das imperfeições, para a vida da conquista das virtudes.

Fato curioso é que o mancebo Êutico, antes de ouvir o discurso evangélico do apóstolo e defensor dos gentios, já ouvira falar da doutrina ensinada por Jesus. Mas, à semelhança dos homens de hoje em relação ao Espiritismo, certamente vacilava, ou até mesmo negava, devido à influência do Judaísmo, religião oficial dos judeus. Podia acalentar relativa fé em Jesus e considerar verdadeiros seus atos de curas, tidos e havidos como milagrosos. Todavia, faltava-lhe a convicção, que brota espontânea e naturalmente da maturidade de espírito para aceitar e guardar, para sempre, a mensagem do Evangelho. Assim, não teria faltado em Êutico, esse quê? Não teria faltado no jovem de Troas esse fator essencialmente vital?

E como o mancebo Êutico era frágil na fé, não teria ele dado espaço para os Espíritos inferiores introduzirem em sua mente as sementes das más idéias (o joio), em substituição às boas idéias (o trigo)?...

A hipótese acima aventada leva-nos a refletir sobre a narrativa do evangelista Mateus: “(...) O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou o joio no meio do trigo, e retirou--se”. (Mateus, 13:24-25.)

Não estaria o moço de Troas enquadrado, também, na parábola do Trigo e do Joio?

-

FEB/CFN – Conselho Federativo Nacional

Súmula da Ata da Reunião Ordinária

Realizada em Brasília no período de 9 a 11 de novembro de 2001

(Continuação do número anterior)

3.10 – Relato sobre as atividades das Entidades que integram o CFN

Região Norte

Federação Espírita do Estado do Acre

a) Departamento Doutrinário – Foram realizados os seguintes Cursos: Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; Oratória; Monitores e Coordenadores de ESDE; Atendimento Fraternal; Passes; Dirigentes de Casas Espíritas; Evangelho no Lar; b) Departamento de Assistência Espiritual – Semana da Obsessão e Desobsessão; Estudo da Mediunidade; Ciclo de Vibração pela Paz Mundial; c) Departamento de Serviço Social Espírita – Bazar mensal para angariar fundos para a população carente assistida pela FEEAC; Reuniões mensais de apoio à gestante e fornecimento de enxovais; d) Departamento de Comunicação Espírita – Edição e distribuição do jornal *Acre Espírita*; Campanha contra o Aborto – em favor da Vida; Campanha contra as drogas; Campanha a favor do livro; Feiras de Livros Espíritas; e) Departamento de Infância e Juventude – Encontros de Evangelizadores; Atividades de Evangelização Infanto-Juvenil.

Federação Espírita do Amapá

a) Atividades internas – Seminário sobre Planejamento Estratégico, de que resultou uma Comissão objetivando a: Reformular o Estatuto; Apresentar proposta de Regimento Interno; Adequar Espaço Físico; Re-estruturar a Diretoria; b) Atividades Federativas – Reuniões do Conselho Federativo Estadual; Encontros com Dirigentes e Diretores de todas as Casas Espíritas; Palestra pública sobre Unificação; Oficina sobre o mesmo tema, destinada aos Dirigentes dos Centros Espíritas e Diretoria da FEAP; Feira Anual do Livro Espírita; IV Encontro de Mocidade Espírita do Amapá; Encontro de Coordenadores e Monitores do ESDE; Seminário sobre Fraternidade e Unificação.

Federação Espírita Amazonense

a) Departamento de Evangelização Espírita – Coordenação de projetos para preparação e aperfeiçoamento dos Evangelizadores nos aspectos doutrinário e técnico-pedagógico; Incentivar e orientar a criação e o funcionamento das Escolas de Evangelização Espírita das Casas Espíritas do Amazonas; Confraternização das Mocidades Espíritas do Amazonas; Encontros Fraternal; Campanha *Adote um jovem*; b) Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita – Preparação e aperfeiçoamento de trabalhadores para o SAPSE; Incentivar e orientar a implantação e o funcionamento da Assistência e Promoção Social Espírita nas Casas Espíritas do Estado; c) Departamento de Assistência Espiritual – Aperfeiçoamento contínuo dos trabalhadores da área de assistência espiritual; Implantação e funcionamento da área de assistência espiritual nas instituições espíritas; d) Departamento de Comunicação Social Espírita; Difusão dos princípios doutrinários através da arte espírita e dos diversos veículos de comunicação condizentes com os princípios

doutrinários; Feiras do livro; Mostra do Livro Espírita.

União Espírita Paraense

a) Área de Juventude – Realização do Encontro Intensivo de Mocidades Espíritas do Pará; b) Feiras de Livro Espírita – XI Feira do Livro Espírita da grande Belém; IV e V Feiras Pan-Amazônicas de Livros; c) VIII Encontro de Dirigentes das Casas Espíritas do Pará, com a adesão de 95 Casas Espíritas; d) Unificação – Ampliação de equipes de apoio para o trabalho do Movimento Espírita; Elaboração de plano de ação visando a ampliar as equipes de apoio de Unificação; Exposição, discussão e aprovação de projeto com vistas a sensibilizar os candidatos a tomar parte nas atividades de Unificação; Cursos básicos para a aplicação de passes; Cursos básicos de atendimento fraterno; Encontro de trabalhadores da área assistencial da grande Belém; 2º Encontro de Educadores Espíritas; e) Relançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo – Promoção de um Seminário para reativar a aludida campanha, abordando o tema *Clonagem* em seus aspectos médico, sociológico e ético-moral.

Federação Espírita de Rondônia

a) Departamento de Infância e Juventude – Realização do VIII Encontro Estadual de Jovens; Treinamentos em recursos didáticos e diversas oficinas de artes para Evangelização; Encontro de Coordenadores de Mocidades; b) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Aumento de 34% no número de grupos de estudo em todo o Estado; I Encontro Estadual de Coordenadores e Monitores do ESDE; c) Assistência Social – Realização de encontros para sensibilização ao SAPSE; Treinamentos de apresentação dos programas e subprogramas do SAPSE; d) Assistência Espiritual e Mediunidade – Vinculação entre o Estudo Sistematizado e o Tratamento Espiritual; Crêscimento dos grupos de tratamento espírita em todo o Estado; e) Comunicação Social – I Encontro Estadual de Comunicadores Espíritas; Providas todas as Feiras do Livro Espírita no Estado por intermédio da distribuidora da Federação.

Federação Espírita Roraimense

a) Diretoria Executiva – Viagens ao interior do Estado com vistas a motivar a criação de grupos espíritas; Participação da FER na reunião da Comissão Regional Norte; b) Área doutrinária – Palestras em Casas Espíritas sobre o tema “Unificação”; Treinamento básico de passe; III Encontro Estadual de Trabalhadores Espíritas; c) Área de Evangelização – IV Confraternização dos Jovens Espíritas de Roraima; Encontro Fraterno de Juventudes; Curso de Capacitação de Evangelizadores; d) Área de Comunicação Social Espírita – Projeto Boletim Informativo: distribuição do Boletim da Federação às Casas Espíritas do Estado; Projeto Momento Espírita, de divulgação doutrinária pelo rádio, em parceria com a Federação Espírita do Paraná; Mensagens espíritas em jornais; I Feira do Livro Espírita de Boa Vista; Divulgação dos cartazes das campanhas “Viver em Família” e “Comece pelo começo”; Divulgação do programa “O Despertar de um mundo melhor” na televisão.

Região Nordeste

Federação Espírita do Estado de Alagoas

a) Atividades desenvolvidas na sede da FEEAL – Reuniões doutrinárias com palestra pública; Evangelização Espírita Infanto-Juvenil; Estudo mediúnico; Diálogo fraterno; Assistência e promoção social; Serviços de livraria; b) Atividades desenvolvidas pelo Movimento Federativo – Reuniões do Conselho Estadual Espírita; Encontros federativos em várias regiões do Estado; Encontro da Coordenadoria de Assistência e

Promoção Social Espírita; Treinamento para Evangelizadores; Curso de Passes; Direção do programa de rádio *Momento Espírita*; Convênio com a Prefeitura de Maceió para a criação da Casa de Passagem; Apresentação de peças teatrais espíritas; Jornada da Mulher Espírita; Palestras públicas a cargo de oradores de outros Estados.

Federação Espírita do Estado da Bahia

a) Realização do censo das Instituições Espíritas da Bahia; b) Campanha Baiana da Fraternidade, objetivando tornar conhecida a campanha *Conheça o Espiritismo*, abrangendo mais de 150 cidades; c) Encontros Macrorregionais, com programações nas áreas de Evangelização da Infância e Juventude; Administração do Centro Espírita; Assistência e Promoção Social, Mediunidade; Reuniões doutrinárias; d) Encontro Estadual de Espiritismo, com mais de dois mil participantes, com várias atividades: Seminário com os pais dos evangelizados das Casas Espíritas; Encontro de Juventudes; Atividades para trabalhadores através das oficinas e palestras para participantes dos Centros em geral; Confraternizações.

Federação Espírita do Estado do Ceará

a) Comunicação Social Espírita – Realização do III Encontro de Mocidades Espíritas do Ceará; Curso sobre doutrinação; III Seminário de Unificação do Ceará; Seminário sobre depressão; IV Semana Kardeciana; VI Congresso Espírita do Estado do Ceará; b) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Elaboração de cartazes e prospectos para distribuição em todo o Estado como incentivo ao ESDE; Implantação do Estudo Sistematizado em Casas Espíritas; Treinamento para Monitores do ESDE; c) Tratamento Espiritual – Cursos de passes; Cursos de capacitação para trabalhadores espíritas; Cursos de Dirigentes de tratamento espiritual; d) Educação mediúnica – desenvolve suas atividades em três setores: desobsessão, desenvolvimento mediúnico e fluidoterapia; e) Infância e Juventude – III Encontro de Mocidades Espíritas; Seminário de pais e jovens espíritas; II Encontro de Educação Espírita; Curso de capacitação musical para evangelizadores; Curso de qualificação de evangelizadores; f) Assistência e Promoção Social Espírita – Assistência social às favelas, com evangelho e sopa; Visitas a presídios e leprosários; Assistência aos sem-teto que moram e dormem na rua; Projetos diversos (Artesanato, Saúde, Escola).

Federação Espírita do Maranhão

a) Capacitação de Recursos Humanos Curso para Evangelizadores; Curso de Passe; Curso para Expositor da Doutrina Espírita; Curso para Coordenador e Monitor do ESDE; Seminário sobre Assistência e Promoção Social Espírita; b) Encontros, Jornadas, Visitas, Feiras de Livros, etc. – I Encontro Fraternal de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas; Encontro de Mocidade Espírita do Maranhão; Confraternização Espírita do Maranhão; III Feira do Livro Espírita de Coelho Neto; VII Jornada Espírita de Timon; XIV Encontro Espírita da Região Tocantina e IV Jornada Espírita de Açailândia; Visitas a Centros Espíritas do Interior; c) Participação em eventos do Movimento Espírita; Oficina de trabalho “Direitos Humanos e Diversidade Religiosa”; Culto Ecumênico pela Paz; e Comemoração do aniversário de 50 anos da Federação Espírita do Maranhão.

Federação Espírita Paraibana

a) Início da construção de um novo auditório na sede da Federação, com capacidade para cerca de 800 pessoas; b) Movimento de Integração dos Espíritas Paraibanos, em Campina Grande, e Confraternização do jovem espírita paraibano, em João Pessoa; c) Encontro Regional Espírita da Região do Brejo; X Encontro do Jovem Espírita, em Cajazeiras; d) Realização da I Semana do Voluntário Espírita do Departamento

mento de Assistência e Promoção Social Espírita; e) Participação da Federação no evento *Paz pela Paz e não violência*; f) Funcionamento regular de cursos nas áreas do ESDE, DIJ, Estudo e Educação da Mediunidade e Esperanto; Funcionamento de vários grupos nas áreas de Atendimento Fraternal, Tratamento espiritual e Evangelhoterapia; g) Divulgação doutrinária através de programas de rádio e jornais; h) Ampliação da atuação do SAPSE, com a realização de curso preparatório na área da Assistência e Promoção Social.

Federação Espírita Pernambucana

a) Departamento de Divulgação Doutrinária – Realização de mais um INTECEPE (Integração dos Centros Espíritas do Estado de Pernambuco); X Mostra Espírita, destinada ao público não espírita; III Encontro da FEB com o Movimento Espírita; VII Encontro Estadual de Comunicadores do Espiritismo; IX Encontro Estadual sobre atendimento à gestante; b) Departamento de Programação doutrinária – Realização de 61 seminários federativos; c) Departamento de Infância e Juventude – XIX Encontro da Juventude Espírita Pernambucana; II Curso de formação para expositores pedagógicos; Treinamento para Evangelizadores; Curso para Evangelizadores; d) Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Treinamentos para Capacitação de Monitores do ESDE e sensibilização para implantação do Estudo Sistematizado; e) Departamento de Assistência – manutenção de duas turmas do Estudo Sistematizado da Mediunidade; reuniões semanais de oração e de intercessão; Curso de assistência às gestantes; Distribuição de roupas, calçados usados e cestas básicas; Atendimento médico e odontológico; Implantação de cursos profissionalizantes.

Federação Espírita Piauiense

a) Departamento de Infância e Juventude – Encontro de Mocidades Espíritas do Piauí; Reuniões de pais e evangelizadores; b) Departamento de Assistência Social – Divulgação nos Centros Espíritas do Manual do SAPSE; Seminários sobre a organização do SAPSE; c) Departamento Doutrinário – Curso de Reciclagem de Expositor Doutrinário; Curso de Dirigente de reuniões doutrinárias; Seminário da Família; Jornada Manoel Alfredo; d) Departamento de Divulgação – Entrevistas às televisões e rádios; Publicações de artigos espíritas em periódicos locais; e) Departamento de Assistência Espiritual – Encontro Regional em Parnaíba; Realização de curso em cidades do Interior; Cursos de Passes e de Atendimento Fraternal; Encontro de Dirigentes da Área Mediúnic; f) Departamento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita – Cursos de Monitor e de Capacitação/Atualização para Monitores; IV Encontro dos Trabalhadores do ESDE; Visitas aos Centros Espíritas de sensibilização para o Estudo Sistematizado; g) Área de Unificação – XII Semana Humberto de Campos; IV Seminário “Aniversário no Centro”; Palestras diversas; Seminário da Família; Projeto “Sistematização das Atividades de Unificação do Movimento Espírita do Piauí”.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

a) Eventos realizados pela FERN – Palestra e *workshop* com Divaldo Franco; XXIV Confraternização dos Espíritas do Rio Grande do Norte; I Seminário do SAPSE; Almoços e chás fraternos; b) Eventos da FERN em realização conjunta com as Comissões Regionais Espíritas – V Encontro das Comissões Regionais Espíritas; Encontros de Trabalhadores Espíritas das diversas regiões em que se divide o Estado; III Encontro de Trabalhadores Espíritas de Natal; Caravanas Federativas às Casas Espíritas; c) Eventos realizados pelas Comissões Regionais Espíritas em ação conjunta com os Centros Espíritas – II Encontro de Trabalhadores da Mediunidade, de Natal; Encontro de Dialogadores Espíritas, em Natal; Encontro de Dirigentes, Evangelizadores e Pais;

Encontro de Jovens Espíritas; I Seminário de Alfabetização de Jovens e Adultos; d) Eventos realizados pelas Casas Espíritas com o apoio da FERN e Comissões Regionais Espíritas – Simpósio, *Workshops* e Semanas Espíritas; XI Congresso Espírita do RN; e) Área doutrinária interna – Realização de cursos regulares e de reciclagem para trabalhadores espíritas nas áreas básicas da Casa Espírita.

Federação Espírita do Estado de Sergipe

a) Departamento de Atividades Doutrinárias – Realização de cursos para qualificação de Monitores do Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita; Curso de Passe; Estudo de Orientação Espiritual; III Simpósio sobre Mediunidade; Seminário sobre Orientação e Reunião Mediúnica; I Mostra Espírita de Cultura Espírita; Seminário sobre problemas sociais à luz da Doutrina Espírita; Atendimento Médico às crianças e adolescentes; Atendimento às gestantes e distribuição de enxovais; Distribuição de cestas básicas a famílias carentes; b) Departamento de Atividades de Unificação – Encontros com dirigentes de Casas Espíritas, visando a intensificar o projeto de Unificação; c) Departamento do Livro – Realização de Feiras do Livro Espírita; Distribuidora de Livros; d) Departamento de Atividades de Divulgação – Programa de rádio todos os sábados; Ciclo de palestras no mês de abril em todas as Casas Espíritas em homenagem aos 144 anos de *O Livro dos Espíritos*; Encontros com Expositores; Jornal *Sergipe Espírita*; Entrevistas nas emissoras de TV locais; e) Outros eventos – Seminários diversos; Jornada Espírita “Trabalho, Amor e Luz”; Encenação de peças teatrais; I Jornada Espírita de Estudo das Obras Básicas; Serviços de Atendimento Fraternal.

(*Continua no próximo número*) •

Seara Espírita

S. Paulo: USE Comemora 55 Anos

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo comemorou seus 55 anos de fundação, com um evento especial da pauta do Conselho Deliberativo Estadual, na manhã de 9 de junho deste ano, em sua sede na Capital paulista. Compareceram, como convidados, os ex-presidentes da USE Nestor João Masotti, Antonio Schilliró, Nedyr Mendes da Rocha e Antonio Cesar Perri de Carvalho. Nestor Masotti, atual Presidente da FEB, fez palestra sobre as bases e o desenvolvimento do trabalho de Unificação. O Presidente Atílio Campanini, que também já presidiu a USE em anos anteriores, passou a palavra para saudações aos ex-presidentes. Na oportunidade, a USE lançou livro como parte da campanha para realização do 12o Congresso Estadual de Espiritismo (programado para abril de 2003) e cartaz alusivo ao mesmo.

R. G. do Norte: Trabalhadores da Mediunidade

A Federação Espírita do Rio Grande do Norte promoveu em 6 de julho passado, com apoio do Centro Espírita Irmãos Amigos, do Jornal *O Mensageiro* e Programa Radiofônico Estação da Luz, o 3o Encontro de Trabalhadores da Mediunidade, com vários temas ligados à prática mediúnica, desenvolvidos em quatro palestras e três painéis pelos expositores Octávio Caúmo Serrano, da Paraíba, e, do Rio Grande do Norte, Francisco Ferreira Xixi, Jacob Melo e Sandra Borba.

Portugal: Congresso Espírita

A Federação Espírita Portuguesa promoverá no período de 1 a 3 de novembro vindouro o 4o Congresso Nacional de Espiritismo, no Fórum da Câmara Municipal de Maia, nos arredores do Porto, com o tema *A descoberta de Novos Mares*. No mês de outubro, antecedendo o Congresso, haverá uma exposição pública nas Galerias do citado Fórum sobre o patrimônio histórico do Movimento Espírita Português e a vida do Infante D. Henrique, Patrono do Congresso. Informações sobre inscrições diretamente com a FEP: Casal de Cascais, Lote 4 r/c – Alto da Damaia – 2720 Amadora, Portugal – tel.: 351.21.497-5754 e 351.21.497-5777 – feportuguesa@iol.pt.

Bahia: Congresso Espírita

Com o tema *Espiritismo, Cidadania e Paz*, o XI Congresso Espírita da Bahia será realizado de 31 de outubro a 3 de novembro deste ano, no Centro de Convenções da Bahia, em Salvador, numa promoção da Federação Espírita do Estado da Bahia. De acordo com a Presidente da FEEB, Edinólia Peixinho, o Congresso objetiva externamente a divulgação do Espiritismo e, dentro do Movimento Espírita, a definição de ações coletivas a serem empreendidas.

Bélgica: Simpósio Espírita

A União Espírita Belga realizou o 3º Simpósio Espírita, em comemoração aos seus 75 anos, para o qual algumas pessoas vieram de longe, até mesmo da Alemanha. Abrindo o evento, o Presidente da UEB, Jean-Paul Evrard, ressaltou a importância da União e a harmonia que deve reinar dentro dos grupos espíritas e entre eles.

Pernambuco: Mostra Espírita

A Federação Espírita Pernambucana, com o apoio do Conselho Federativo Estadual, promoverá no Teatro Guararapes, do Centro de Convenções de Pernambuco, de 20 a 22 de setembro vindouro, a sua já tradicional Mostra Espírita, com o tema *Conheça o Espiritismo: O Cristianismo Redivivo!* – que será desenvolvido pelos expositores: Djalma Mota Argollo (BA), Jason de Camargo (RS), Joselma Maria Coelho (MG), Umberto Ferreira (GO) e, de Pernambuco, Francisco de Assis Rodrigues, Humberto Vasconcelos, Karla Júlio Marcelino e Liszt Rangel.

Goiás: Encontro Espírita

O 1o Encontro do Conselho Zonal Centro, da Federação Espírita de Goiás, será realizado no dia 18 deste mês, domingo, das 8 às 18 horas, na sede da FEEGO, tendo como público-alvo os trabalhadores da Casa Espírita e, por objetivo, a valorização e reciclagem dos conceitos espíritas. O Conselho Zonal Centro (Concentro) é constituído por quatro Conselhos Regionais (Noroeste, Nordeste, Sudeste e Sudoeste), formados por trabalhadores espíritas de Goiânia e dos municípios circunvizinhos.



REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome

Endereço

Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome

Endereço.....

Bairro..... CEP

Cidade Estado

País Tel.:

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 30,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

Associe-se à Instituição, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** *

Nome

Endereço..... CEP

Município Estado País.....

Tel.: () Celular () Fax

E-Mail Identidade..... CPF.....

Assinatura.....

* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.